

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS-UFR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

**ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: CIRCUITO
ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA**

Ivan de Oliveira
Dissertação de Mestrado

Rondonópolis
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS-UFR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

**ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: CIRCUITO
ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA**

Ivan de Oliveira

Orientadora: Dr.^a Antonia Marilia Medeiros Nardes

Dissertação de Mestrado

Rondonópolis

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS-UFR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

**ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: CIRCUITO
ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA**

Ivan de Oliveira

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondonópolis, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Mestre em Geografia, área de concentração Ambiente e Sociedade, linha de pesquisa Planejamento e Gestão Territorial, sob orientação da professora Dr.^a Antonia Marília Medeiros Nardes.

Rondonópolis

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Rodovia Rondonópolis-Guratinga, km 6 (MT-270) - - Cep: 78735901 -Rondonópolis/MT
Tel : (66) 3410-4020 - Email : mestrado.ppgeo.cur@gmail.com

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO : "Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT: Circuito espacial de produção da mandioca"

AUTOR : Mestrando Ivan de Oliveira

Dissertação defendida e aprovada em 08/07/2021.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca / Orientador Doutor(a) Antonia Marilia Medeiros Nardes
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Interno Doutor(a) José Adolfo Iriam Sturza
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Externo Pós-Doutor(a) Roberto de Souza Santos
Instituição : Universidade Federal do Tocantins

Examinador Suplente Doutor(a) RONEI COELHO DE LIMA
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Suplente Doutor(a) Marivaldo Cavalcante da Silva
Instituição : Universidade Federal do Tocantins - UFT

RONDONÓPOLIS,21/07/2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

D278a de Oliveira, Ivan.
Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT : Circuito Espacial de Produção da Mandioca / Ivan de Oliveira. -- 2021
104 f. ; 30 cm.

Orientadora: Antonia Marília Medeiros Nardes.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Assentamento rural. 2. Produção de mandioca. 3. Circuito inferior de produção.
I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

*Dedico este trabalho a minha querida mãe,
Durvalina Antonia de Oliveira, grande mulher
batalhadora que me prestou todo apoio emocional e
financeiro para que eu chegasse até aqui.
O meu muito obrigado!*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me deu força espiritual e física para enfrentar os obstáculos e superar todos os desafios que me foram colocados até aqui.

A minha mãe, por ter me incentivado a continuar mesmo nos momentos difíceis em que a vida nos coloca. Ela esteve sempre ao meu lado o tempo todo durante o mestrado, sempre me apoiando.

A minha orientadora, professora Dr.^a Antonia Marília Medeiros Nardes, por ter escolhido me escolhido para orientar, pelas longas horas de orientação sempre acompanhadas de correções, ensinamentos e apoio.

Aos meus amigos do mestrado, em especial a minha amiga Rosana, pela troca de conhecimentos e saberes que muito agregaram na minha vida acadêmica e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Aos professores do mestrado em Geografia da UFR, pelos ensinamentos e aprendizados ao longo do curso. Todos contribuíram muito para a minha formação intelectual e profissional.

Gratidão aos meus amigos e colegas ciclistas que sempre estiveram comigo nos momentos de lazer. O ciclismo contribuiu para diminuir o estresse da vida acadêmica e me auxiliou a recuperar as energias para dar continuidade aos estudos.

Aos assentados do Carlos Marighella, pelo acolhimento em suas casas e pela atenção e importância que deram a esta pesquisa, por aceitarem participar e responder às perguntas dos formulários. Sem a participação de todos vocês seria impossível realizar esta pesquisa.

Aos professores que compõem a banca examinadora, por aceitarem avaliar este trabalho, pelas correções propostas e por compartilharem o vosso conhecimento. O meu muito obrigado!

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo o Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT. Nesse local, o cultivo da mandioca e o seu beneficiamento em farinha representa um meio para garantir a renda e a sobrevivência das famílias. A produção de mandioca e de farinha nesse assentamento possui uma estrutura organizacional produtiva baseada na agricultura familiar. Esse tipo de agricultura tem se desenvolvido e expandido em Mato Grosso, principalmente, em assentamentos rurais. Os pequenos produtores agrícolas que desenvolvem a agricultura familiar produzem a maioria dos alimentos básicos que chegam à mesa dos brasileiros. Entre os vários alimentos que são produzidos pela agricultura familiar em assentamentos rurais está a mandioca, que é um alimento comumente encontrado em vários assentamentos rurais como o Carlos Marighella. A mandioca que é produzida no Assentamento Carlos Marighella possui enorme importância econômica para os pequenos produtores agrícolas daquele local, pois tem sido, na maioria das vezes, a única fonte de renda e sobrevivência para os assentados. Nesse assentamento são desenvolvidas diversas atividades agrícolas e cada uma dessas atividades possui os seus respectivos circuitos espaciais de produção. Nesta pesquisa, optamos por estudar o circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, haja vista que alguns aspectos desse circuito carecem de melhor compreensão científica. Os aspectos a partir dos quais foi desenvolvida a problemática estão relacionados às instâncias da produção da mandioca em sua dimensão territorial, à produção propriamente dita, bem como às características de seu processo de circulação e de consumo. O objetivo central do trabalho é compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella, localizado em Poxoréu/MT, e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora, em Rondonópolis/MT. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica, no levantamento e análise de dados estatísticos secundários e na pesquisa de campo. Os resultados obtidos neste estudo revelam que os produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella são pequenos produtores agrícolas familiares de baixa renda, os quais produzem a mandioca de forma rudimentar e utilizam principalmente o veículo particular para realizar o transporte de mandioca e farinha para as feiras livres da região ou para outros centros de comercialização. Quanto ao consumo da mandioca, verificou-se que os principais consumidores desse produto e de seus derivados são a parcela da população mais pobre, que possui baixa renda.

Palavras-chave: Assentamento rural. Produção de mandioca. Circuito inferior de produção.

ABSTRACT

This work had as its object of study the Carlos Marighella Settlement in Poxoréu/MT. In this place, the cultivation of cassava and its processing into flour represents a means to guarantee the families' income and survival. The production of cassava and flour in this settlement has a productive organizational structure based on family farming. This type of agriculture has developed and expanded in Mato Grosso, mainly in rural settlements. Small agricultural producers who develop family farming produce most of the staple foods that reach Brazilians' tables. Among the various foods that are produced by family farming in rural settlements is cassava, which is a food commonly found in various rural settlements such as Carlos Marighella. The cassava that is produced in the Carlos Marighella Settlement has enormous economic importance for small agricultural producers in that area, as it has been, in most cases, the only source of income and survival for the settlers. In this settlement several agricultural activities are developed and each of these activities has its respective spatial production circuits. In this research, we chose to study the spatial circuit of cassava production in the Carlos Marighella Settlement, given that some aspects of this circuit lack a better scientific understanding. The aspects from which the problem was developed are related to the instances of cassava production in its territorial dimension, to the production itself, as well as to the characteristics of its circulation and consumption process. The main objective of the work is to understand the spatial circuit, the cassava producers of the Carlos Marighella Settlement, located in Poxoréu/MT, and its consumers at the Vila Aurora open market, in Rondonópolis/MT. The methodology used for the development of this work is based on bibliographical research, survey and analysis of secondary statistical data and field research. The results obtained in this study reveal that the cassava producers in the Carlos Marighella Settlement are small, low-income family agricultural producers, who produce cassava in a rudimentary way and mainly use private vehicles to transport cassava and flour to open markets from the region or to other trading centers. As for the consumption of cassava, it was found that the main consumers of this product and its derivatives are the poorest portion of the population, which has low income.

Keywords: Rural settlement. Cassava production. Lower production circuit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma	Processo de cultivo da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	54
Foto 01	Plantação de mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	56
Foto 02	Membros de uma família de produtores de farinha de mandioca realizando o descascamento manual da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	59
Foto 03	Torragem da massa de mandioca.....	61
Foto 04	Peneiramento e esfarelamento.....	61
Foto 05	Estocagem e armazenagem de farinha de mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	62
Foto 06	Veículo particular que é transportado a mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	63
Foto 07	Comercialização de farinha na feira livre da Vila Aurora, Rondonópolis-MT.....	67
Gráfico 01	Renda familiar dos participantes da pesquisa em salários mínimos.....	68
Mapa 01	Localização de Poxoréu e do Assentamento Carlos Marighella.....	27
Mapa 02	Localização da feira livre da Vila Aurora.....	30
Mosaico	Processo de transformação da mandioca em farinha no Assentamento Carlos Marighella.....	60
Quadro 01	Assentamentos rurais.....	28
Quadro 02	Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.....	47
Quadro 03	Composição familiar e renda familiar dos entrevistados.....	53
Quadro 04	Algumas características da produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	57
Quadro 05	Meio de transporte e comercialização da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.....	63
Quadro 06	Perfil dos entrevistados.....	65
Quadro 07	Características culturais dos consumidores da mandioca.....	66
Tabela 01	Perfil dos entrevistados.....	51

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Empaer	Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
SINTERP MT	Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Assistência e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	19
2.1 Caracterização da Pesquisa.....	19
2.2 Procedimentos Metodológicos	20
2.2.1 Pesquisa bibliográfica	21
2.2.2 Levantamento e análise de dados estatísticos secundários.....	22
2.2.3 Elaboração de mapas.....	22
2.2.4 Pesquisa de campo	22
2.2.4.1 A operacionalização do primeiro estudo de campo.....	24
2.2.4.2 A operacionalização do segundo estudo de campo	25
2.2.5 Tabulação, apresentação e análise dos dados	26
2.2.6 Procedimento para a submissão da pesquisa na Plataforma Brasil	26
2.2.7 Caracterização das áreas de estudo	27
3 REFORMA AGRÁRIA, ASSENTAMENTOS RURAIS, AGRICULTURA FAMILIAR E CADEIA PRODUTIVA	31
3.1 Assentamentos Rurais e Reforma Agrária: Uma Aproximação Conceitual.....	31
3.2 Agricultura Familiar: Uma Abordagem Conceitual	33
3.3 Cadeias Produtivas: Algumas Considerações Conceituais.....	36
3.4 Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT: Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Cadeia Produtiva da Mandioca.....	37
4 OS CIRCUITOS ESPACIAIS PRODUTIVOS E O CONCEITO TERRITÓRIO	41
4.1 Origem da Noção de Circuitos Espaciais Produtivos	41
4.2 Reflexões Sobre o Uso da Noção de Circuito Espacial de Produção Enquanto Categoria de Análise da Geografia	43
4.3 Os Circuitos Espaciais Produtivos e Suas Etapas Espaciais.....	45
4.4 Origens e Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana.....	45
4.5 O Uso do Território nos Circuitos Espaciais Produtivos.....	48
4.5.1 Espaço geográfico e território usado: algumas considerações	48
4.5.2 O uso diferenciado do território pelos atores hegemônicos e hegemonzados.....	49
5 O CIRCUITO ESPACIAL INFERIOR DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA NO ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU-MT	51
5.1 Perfil Socioeconômico e Cultural dos Produtores de Mandioca do Assentamento Carlos Marighella	51
5.2 A Produção da Mandioca no Assentamento Carlos Marighella	54
5.3 A Produção de Farinha de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	58

5.4 O Transporte e a Comercialização da Farinha de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella.....	61
5.5 O Consumo da Mandioca e Farinha nas Feiras Livres da Vila Aurora	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES.....	76
APÊNDICE A - Formulário de Entrevista Voltado aos Produtores de Mandioca do Assentamento Carlos Marighella	77
APÊNDICE B – Formulário de Entrevista Voltado aos Consumidores de Mandioca da Feira Livre da Vila Aurora.....	80
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Produtores de Mandioca do Assentados Carlos Marighella.....	82
APÊNDICE D –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Consumidores de Mandioca da Feira Livre da Vila Aurora	85
APÊNDICE E - Informações Básicas do Projeto de Pesquisa.....	88
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	100

1 INTRODUÇÃO

O Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) mostrou que em Mato Grosso existem 118.679 propriedades rurais, das quais 104.346 enquadram-se como agricultura familiar. Esse número representa 88% do conjunto de propriedades do estado, segundo análise feita pelo Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Assistência e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso (SINTERP-MT, 2020)

De acordo com dados levantados por Ferro e Vechi (2014, p. 06) “em Mato Grosso, existem 140,2 mil agricultores(as) que vivem e produzem em regime de economia familiar, conforme estudo realizado pela EMPAER-MT, em abril de 2009”.

Na esfera institucional de política de Estado, a agricultura familiar é definida pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Essa Lei classifica como agricultor familiar o trabalhador que pratica agricultura na zona rural, onde a propriedade apresenta uma área inferior a quatro módulos fiscais, sendo a organização e gerenciamento da propriedade executados pela própria família que extrai a renda da terra usando sua própria força de trabalho na produção (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar caracteriza-se pela utilização do trabalho familiar na exploração e gestão das unidades produtivas, sendo classificadas como agricultura familiar as atividades de agropecuária, extrativismo, pesca, entre outras.

No aspecto produtivo, a agricultura familiar se caracteriza pelo fato de a família ter um controle do trabalho e dos lucros e gerenciamento da produção e decisões. A agricultura familiar é um exemplo de produção sustentável e permite uma maior distribuição de renda entre as classes sociais da sociedade. Para as economias locais a agricultura familiar é muito importante do ponto de vista socioeconômico, pois dinamiza e fomenta a economia, oferece uma certa independência alimentar em relação a certos alimentos e gera empregos no campo e na cidade, fortalecendo as economias das pequenas cidades (FERRO; VECHI, 2014)

Ainda de acordo com Ferro e Vechi (2014, p. 08), “a agricultura familiar do estado de Mato Grosso tem relevante importância estratégica, pois mais de 90% dos agricultores exploram a atividade da cultura da mandioca, fruticultura e pecuária de leite.” Os autores destacam ainda que “a agricultura familiar é responsável pela produção dos alimentos básicos que são ofertados à mesa da população mato-grossense tais como: feijão, arroz, milho, leite e derivados, frutas, hortaliças, mandioca e pequenos animais” (FERRO; VECHI, 2014, p. 08). Cada um desses alimentos produzidos pela agricultura familiar de Mato Grosso possui um circuito espacial de produção. Segundo Santos (1988), os circuitos espaciais da produção são

as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final.

O estudo em questão pode contribuir com instituições e/ou gestores públicos no aperfeiçoamento das políticas públicas atuais e na formulação de novas políticas de incentivo ao cultivo da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.

Em Mato Grosso, até onde sabemos, não existem pesquisas sobre o circuito espacial de produção da mandioca cujo objeto de estudo envolva o Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu. Também, ao nível estadual, poucos são os trabalhos acadêmicos nas ciências humanas envolvendo essa temática, ou seja, as características de determinado ramo do circuito espacial de produção relacionado ao circuito inferior da economia, como nos lembra Arroyo (2008). Desse modo, a presente temática justifica-se pela inexistência de estudos em questão.

No Mato Grosso são poucos os dados científicos a respeito da produção agrícola em assentamentos rurais. Contudo, a produção de mandioca é um dos principais alimentos produzidos em assentamentos rurais no estado. A mandioca é um produto que é cultivado desde os primórdios da colonização do Assentamento Carlos Marighella.

Diante disso, percebe-se a necessidade de produzir conhecimento científico a respeito do circuito espacial de produção da mandioca do Assentamento Carlos Marighella, em Poxoréu, pois os principais aspectos desse circuito ainda são bastante desconhecidos ou mal compreendidos por boa parte da população. Esses aspectos estão relacionados às fases da produção: produção propriamente dita, circulação e consumo (MARX, 2007).

Este estudo foi desenvolvido em consonância com as três instâncias de produção da mandioca em sua dimensão territorial: a produção propriamente dita, bem como as características de seu processo de circulação e de consumo. Portanto, desenvolvemos os capítulos deste trabalho a partir das seguintes questões problematizadoras: Como é produzida a mandioca no Assentamento Carlos Marighella? Qual é o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella? Quais os meios que viabilizam a circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella? Qual é o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella?

Diante dos questionamentos apresentados, o objetivo geral do presente estudo é compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella, localizado em Poxoréu/MT, e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora, em Rondonópolis/MT. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; b) Descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos

Marighella; c) Explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; d) Analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

O estudo parte das seguintes hipóteses e espera-se o seguinte entendimento para as questões problemas: os assentados do Carlos Marighella possuem um perfil socioeconômico de baixa renda e produzem mandioca em pequenas propriedades rurais de forma rudimentar, sendo que o transporte da produção de mandioca do Assentamento Carlos Marighella é realizado por meio de veículos automotores; o perfil socioeconômico dos consumidores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella é de baixa renda.

Desse modo, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem qualitativa. Para a execução da pesquisa adotou-se os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, levantamento e análise de dados estatísticos secundário, construção de mapas temáticos, caracterização das áreas de estudo, tabulação e interpretação dos dados.

No **capítulo 2** deste estudo é realizada a transcrição da metodologia. Nessa parte são descritas em detalhes todas as características da pesquisa e todos os procedimentos metodológicos, desde o levantamento de dados até a sua análise.

O **capítulo 3** inicia a fundamentação teórica. Nesse capítulo elencamos vários conceitos de base que auxiliam o entendimento do tema trabalhado no estudo. Além disso, nesse capítulo fez-se um levantamento secundário de dados da produção agrícola familiar no Brasil e em Mato Grosso. Assim, a partir desses dados, procurou-se estabelecer uma relação discursiva com o tema de pesquisa.

No **capítulo 4** temos a continuidade da fundamentação teórica. Nesse capítulo construiu-se uma base de conhecimento teórico e conceitual no âmbito da geografia. Sendo assim, no capítulo em questão, descreveu-se as discussões acerca da teorias dos dois circuitos da economia urbana, os entendimentos a respeito do conceito de circuitos espaciais produtivos, além de estabelecer as diferenças entre os conceitos de território e a noção de território usado.

O **capítulo 5** exhibe os resultados da pesquisa. Nesse capítulo analisamos por inteiro o circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, descrevemos o perfil socioeconômico dos produtores e os aspectos da produção de mandioca e farinha, os meios de locomoção utilizados para realizar o transporte da mandioca e farinha e, por último, descrevemos o perfil socioeconômico e cultural dos consumidores de mandioca da feira livre da Vila Aurora.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram atingidos e as perguntas das questões problemas respondidas.

2 METODOLOGIA

A metodologia estuda os métodos e processos para execução da investigação científica. Demo (1995) se refere à metodologia como o estudo do caminho, dos instrumentos usados para se fazer ciência. O método, por sua vez, é o processo constituído de uma sucessão estruturada de procedimentos.

Toda ciência possui um método a ser empregado na pesquisa, não existe produção de conhecimentos científicos sem o emprego de métodos científicos. Nesse caso, Marconi e Lakatos (2003) definem o método científico como sendo:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

Segundo Dencker (1998), podemos utilizar vários métodos para adquirir conhecimento: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes formas. O método na pesquisa pretende atingir a trajetória do objeto de estudo e colabora diretamente com os procedimentos metodológicos.

Neste estudo, organizamos de acordo com os objetivos, o método e os procedimentos que orientaram a condução da pesquisa científica.

2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa tem por finalidade o conhecimento dos produtores e o entendimento do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella. Essa investigação visa contribuir com a ciência, ajudar no levantamento dos dados teóricos e empíricos que possam cooperar com estudos interdisciplinares de várias áreas do saber, assim como auxiliar na compreensão dos assentados no processo de circulação da mandioca.

No presente estudo, optamos por fazer uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois são várias metodologias de pesquisa que podem adotar este tipo de abordagem (SEVERINO, 2007). Na pesquisa qualitativa não se utiliza métodos e técnicas estatísticas, mas os dados coletados são analisados e interpretados qualitativamente pelo pesquisador. Como explica Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Com o propósito de fazer uma pesquisa qualitativa, consideramos apropriado produzir conhecimentos a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva. No âmbito científico, de acordo com Severino (2007, p. 123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Seguindo esse mesmo raciocínio que caracteriza a pesquisa exploratória como sendo aquela que procura apenas levantar informações sobre um determinado objeto de pesquisa, Silva e Menezes (2005) afirmam que a pesquisa descritiva

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

A pesquisa em questão seguiu essa lógica exploratória, assim, na primeira fase, levantamos informações secundárias sobre a produção da mandioca, a circulação e o consumo da mandioca. Posteriormente, levantamos os dados primários que foram analisados e interpretados.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos propostos na execução da pesquisa e responder às questões problemas utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento e análise de dados secundários, trabalho de campo com entrevistas a partir da aplicação de formulários, registros fotográficos, elaboração de mapas temáticos, tabulação e representação dos dados e interpretação dos dados.

2.2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um dos primeiros procedimentos metodológicos de toda pesquisa científica e origina-se de “fontes escritas, como livros, revistas, jornais, periódicos, anais de eventos e da internet. Toda pesquisa tem a sua fase bibliográfica, pois todas têm de ter a fundamentação teórica e a revisão da literatura” (ABRANTES, 2007, p. 14).

A pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura consiste em que o pesquisador faça um resgate das contribuições teóricas e empíricas, pois são legados deixados por outros estudiosos e experiências encontradas em registros e impressos catalogados em bibliotecas ou relatos de vida. De acordo com Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Na revisão de literatura a coleta de dados ocorre por meio de documentação indireta, pois constitui o primeiro procedimento metodológico da pesquisa, sendo realizado em fontes secundárias na literatura acadêmica em livros, teses, dissertações e artigos. Nesta pesquisa, realizamos dois levantamentos bibliográficos que tiveram por objetivo identificar e reunir os principais conceitos, teorias e métodos que norteiam a temática trabalhada.

O primeiro levantamento bibliográfico foi realizado para a construção do primeiro capítulo, no qual procuramos estabelecer uma discussão teórico-conceitual. Para isso, reunimos alguns estudos para debater os conceitos de reforma agrária, agricultura familiar, assentamentos rurais e cadeia produtiva. Dentre os principais estudiosos nesses conceitos destacamos Medeiros e Leite (1999), Bergamasco (1997), Lima (2010), Martins (1999), Abramovay (1992; 2010), Wanderley (1999), Embrapa (2014), Gonçalves e Souza (2005), Carmo (1999), Bittencourt e Bianchini (1996), Guanziroli e Cardim (2000), Lírio (s.d.), Castro e Lima (2000) e Andrade (2002).

A segunda pesquisa bibliográfica compõe o segundo capítulo e teve por objetivo buscar subsídios para estabelecer o marco teórico, conceitual e metodológico da pesquisa a partir das obras dos principais estudiosos dos circuitos espaciais produtivos: Marx (2008), Santos (Santos 1978, 1988, 1998, 2000, 2001, 2004 e 2012), Santos e Silveira (2001), Silva (2011 e 2012), Castilho e Frederico (2010), Arroyo (2008), Moraes (1985) e Kurka (2008).

2.2.2 Levantamento e análise de dados estatísticos secundários

Paralelamente à pesquisa bibliográfica foi realizado um levantamento de dados secundários em sites de órgãos privados e institucionais, tais como: MAPA (2020), SINTERP MT (2020), IBGE (2017), FUNAI (2020), Embrapa Agrossilvipastoril (2019), entre outros.

A partir da coleta dos dados secundários foi possível analisar a produção da agricultura familiar nos três níveis: nacional, estadual e no Assentamento Carlos Marighella. Com a análise dos dados entendemos a dimensão da produção e a importância da agricultura familiar para a economia, quem são os agricultores familiares e quais os produtos que são cultivados na agricultura familiar.

2.2.3 Elaboração de mapas

Neste trabalho elaboramos dois mapas: o primeiro, foi construído para representar a localização da primeira área de estudo que é o Assentamento Carlos Marighella, situado em Poxoréu-MT. Para confeccionar esse mapa levantamos uma série de dados *shapes* georreferenciados pelo portal LAPIG como: municípios do Brasil, hidrografia linear, malha viária e o de assentamentos do Brasil pelo portal do Incra. Em ambiente SIG do *software* ArcMap 10.4 do pacote ArcGIS da ESRI foi executado o geoprocessamento para recortar a região da área de estudo e composição do *layout* para disposição do mapa; o segundo mapa foi confeccionado para retratar a localização da segunda área de estudo, a feira livre da Vila Aurora. Para a elaboração desse segundo mapa foi georreferenciada uma imagem do Google Earth (2009), usando o Programa Map. Info. 6.0, UTM, Sad.69, Fuso 21.

2.2.4 Pesquisa de campo

Neste tipo de pesquisa, como o próprio nome diz, o pesquisador tem que ir à campo coletar os dados que serão utilizados na resolução do problema da pesquisa. A pesquisa de campo é definida por Prodanov e Freitas (2013) com o objetivo de atingir:

[...] informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV; FREITAS 2013, p. 59).

O estudo de campo é resultante do contato direto entre as pessoas envolvidas na pesquisa, com as quais são coletados os dados como bem explica Gil (2008):

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 55).

Na pesquisa de campo podemos utilizar diversos instrumentos para coletar dados. Nesta pesquisa, especificamente, coletamos dados por meio de observações diretas e entrevistas com preenchimento de formulários. Andrade (2007, p. 133) afirma que a entrevista constitui um instrumento eficaz na “recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada.”

De acordo com Severino (2007) a entrevista é:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitado aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizado nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os suspeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (SEVERINO, 2007, p. 124).

O formulário é um instrumento de coleta de informações muito utilizado na pesquisa de campo. Nele podemos formular inúmeras perguntas que serão aplicadas pelo entrevistador na obtenção de respostas pelos participantes da pesquisa, permitindo assim obter inúmeras informações que permitem entender o objeto estudado. Conforme explicam Prodanov e Freitas (2013):

Formulário é o sistema de coleta de dados que obtém informações diretamente do entrevistado. É uma lista de questões que serão anotadas por um entrevistador, à medida que fizer suas observações ou receber respostas, numa situação face a face com a outra pessoa (o informante), ou pelo próprio pesquisado, sob sua orientação. Espécie de questionário preenchido pelo próprio pesquisador de acordo com as respostas do informante. Tem como vantagem permitir esclarecimento verbal adicional para as questões de entendimento mais difícil. Podemos concluir que formulário é um questionário usado para realizar a entrevista pessoal. O que diferencia o formulário do questionário é o contato face a face e o preenchimento das respostas pelo entrevistador, no momento da entrevista (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 111).

Nesta pesquisa, foram realizados dois estudos de campo com entrevistas e preenchimento de formulários, a fim de atingir os objetivos propostos. O primeiro estudo de campo foi realizado no Assentamento Carlos Marighella e teve como objetivos específicos:

caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella e explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella. O segundo estudo de campo foi realizado na área urbana de Rondonópolis, mais especificamente nas feiras livres da Vila Aurora, tendo como objetivo “analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella”.

2.2.4.1 A operacionalização do primeiro estudo de campo

O primeiro estudo de campo foi realizado no dia 11/05/2021, em 05 propriedades do Assentamento Carlos Marighella, e investigou os participantes produtores de mandioca localizados no respectivo assentamento por meio de observações sistemáticas diretas intensivas *in loco* e pela aplicação de entrevistas estruturadas. Os instrumentos usados para coletar os dados foram constituídos por registros fotográficos e formulário (**APÊNDICE A e B**).

As entrevistas para a coleta de dados foram efetuadas por meio da aplicação de formulário estruturado constituído por um roteiro de 9 perguntas fechadas e 11 perguntas abertas pré-estabelecidas para os participantes com faixa etária entre 18 a 80 de idade, os quais produzem mandioca no Assentamento Carlos Marighella. A amostra das entrevistas foi composta por 05 participantes produtores de mandioca selecionados aleatoriamente pelo próprio pesquisador. Os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceitaram os critérios de inclusão e exclusão.

No primeiro estudo de campo adotamos os seguintes critérios de exclusão para a seleção dos participantes que não entrevistamos: menores de 18 anos ou pessoas com mais de 80 anos; pessoas que não eram moradores e produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella e participantes que não aceitaram assinar o TCLE. Os critérios de inclusão são todos aqueles que não fazem parte do critério de exclusão. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa não utilizamos critérios estatísticos na seleção da amostra.

Os participantes da pesquisa foram abordados inicialmente com a ajuda do presidente do assentamento que nos apresentou aos produtores de mandioca. Em seguida, fizemos a leitura do TCLE para o assentado.

Nas observações da pesquisa de campo no Assentamento Carlos Marighella, pedimos a autorização ao produtor para utilizar uma máquina fotográfica para coletar os dados por meio de fotografias que registraram a produção de mandioca no assentamento, desde o plantio da

mandioca, a industrialização e os meios de locomoção utilizados para realizar o transporte da mandioca do assentamento para outras localidades.

Nas entrevistas realizadas junto aos produtores de mandioca do assentamento, as perguntas aos participantes da pesquisa foram relacionadas ao sistema de produção da mandioca, ou seja, como é feito o preparo do solo, o plantio, os tratamentos culturais, a colheita e o beneficiamento da mandioca, o armazenamento, o transporte e a comercialização do produto.

Além disso, as entrevistas que fizemos com os produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella forneceram dados para o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca. Esse aspecto é importante para conhecermos melhor quem são esses produtores, de onde vieram, como se relacionam com a produção de mandioca, quais os principais obstáculos e os desafios enfrentados pelos assentados para se manter no Assentamento Carlos Marighella e como vivenciam a produção de mandioca.

2.2.4.2 A operacionalização do segundo estudo de campo

O segundo estudo de campo foi realizado no dia 14/05/2021 com o propósito de analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella. Esse segundo campo de atividade da pesquisa foi efetuado na área urbana de Rondonópolis com os participantes consumidores de mandioca localizados nas feiras livres da Vila Aurora, que são realizadas nas quartas e sextas-feiras.

Para a coleta de dados nas feiras livres selecionamos uma amostra aleatória de 10 consumidores, sendo 5 da feira livre de quarta-feira e 5 da feira livre de sexta-feira. Os consumidores de mandioca que foram os participantes da pesquisa apresentavam faixa etária entre 18 a 80 anos. Adotamos os seguintes critérios de exclusão na seleção dos participantes nesse segundo estudo de campo: não entrevistamos menores de 18 anos ou mais de 80 anos; pessoas que não eram consumidores de mandioca nas feiras livres da Vila Aurora em Rondonópolis e participantes que não aceitaram assinar o TCLE.

As entrevistas aplicadas com os consumidores de mandioca das feiras livres da Vila Aurora eram estruturadas e os dados colhidos por meio de preenchimento de formulário composto por 2 perguntas abertas e 5 perguntas fechadas (**APÊNDICE B**). Os participantes da pesquisa foram abordados nas feiras da Vila Aurora *in loco*, onde apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente. Vale ressaltar que o TCLE foi lido pelo pesquisador na íntegra para os participantes consumidores antes das entrevistas.

2.2.5 Tabulação, apresentação e análise dos dados

As informações coletadas nos estudos de campo foram tabuladas e organizadas as informações colhidas nos formulários em uma planilha do Excel. Em seguida, realizamos cálculos de porcentagem e análises comparativas dos dados. Posteriormente, realizamos a construção de gráficos de porcentagem, tabelas e quadros quantitativos e qualitativos. Por fim, os dados representados em gráficos e tabelas passaram por uma análise e interpretação qualitativa.

2.2.6 Procedimento para a submissão da pesquisa na Plataforma Brasil

A pesquisa foi desenvolvida em sua integridade respeitando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Essas resoluções estabelecem que todo e qualquer projeto de pesquisa que envolva seres humanos na qualidade de participantes da pesquisa, individual ou coletivamente, de forma direta ou indiretamente, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais, devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Para submeter à apreciação do CEP local da Universidade Federal de Rondonópolis, primeiramente, realizamos o preenchimento de um formulário on-line com informações básicas do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil. Para preencher o formulário elaboramos um arquivo no Word com as principais informações básicas e obrigatórias do projeto de pesquisa, as quais foram inseridas na Plataforma Brasil, conforme consta no **Apêndice E**, desta dissertação. Ao final do preenchimento do formulário das informações básicas anexamos diversos documentos na Plataforma Brasil. Entre os principais documentos presentes no parecer (**Anexo A**) e que foram importantes para a aprovação e continuidade da pesquisa destacamos: a folha de rosto, que é um documento gerado pela própria Plataforma Brasil e assinado por nós, o projeto de pesquisa detalhado, o formulário de entrevista com os produtores de mandioca, o formulário de entrevista com consumidores de mandioca, o TCLE dos assentados produtores de mandioca, o TCLE dos consumidores de mandioca da feira da Vila Aurora, o orçamento da pesquisa e o cronograma da pesquisa.

A presente pesquisa foi aprovada no dia 03 de maio de 2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob a responsabilidade da Universidade Federal de Rondonópolis, que emitiu o parecer de aprovação número 4.687.906. Esse parecer permitiu iniciar a pesquisa de campo no Assentamento Carlos Marighella e também na feira livre da Vila Aurora.

2.2.7 Caracterização das áreas de estudo

O município de Poxoréu está localizado na porção sudeste do Estado de Mato Grosso, ocupando uma área de 6.874,158 km², com uma população aproximada de 16.219 pessoas. O município teve a sua formação territorial e populacional atrelada à economia garimpeira na segunda década do século XX (IBGE, 2019).

A primeira área de estudo desta pesquisa é o Assentamento Carlos Marighella, que é o local onde começa o circuito espacial de produção e circulação da mandioca. O assentamento está localizado a 73,1 km de distância de Poxoréu (via MT-458), às margens da MT-458, distrito de Jarudore, na zona rural do município de Poxoréu, próximo à confluência entre os rios Vermelho e Areia (**Mapa 1**).



Mapa 1 – Localização de Poxoréu e do Assentamento Carlos Marighella

Fonte: IBGE

Org. TIARINI, C. V. G. (2019)

Atualmente, além da área urbana da cidade, o município de Poxoréu possui seis distritos, que são: Aparecida do Leste, Paraíso do Leste, Jarudore, Alto Coité, Nova Poxoréu e Joanesburgo. Poxoréu possui nove assentamentos rurais (**Quadro 1**).

	ASSENTAMENTOS	Nº APROXIMADO DE FAMÍLIAS
1	P.A* MÁRTIRES DOS CARAJAS	99
2	P.A* JOÃO DE BARRO	38
3	P.A* SANTO ANTONIO DA ALDEIA	62
4	P.A* CARLOS MARIGHELLA	166
5	P.A* DOM OSCAR ROMERO	27
6	PROJETO CASULO SANTA MARIA	35
7	PROJETO CASULO JÁCOMO	40
8	P.A* ALMINHAS	54
9	P.A* COLINA VERDE	38

Quadro 1- Assentamentos rurais

*Projeto de Assentamento

Fonte: Secretária Municipal de Desenvolvimento, Agricultura e Meio Ambiente-Poxoréu, 2021

Conforme o **Quadro 1**, o Assentamento Carlos Marighella possui o maior número de lotes entre os projetos de assentamentos municipais de Poxoréu, com 166 lotes. O processo que deu origem ao assentamento iniciou-se em 1998, posteriormente, em 1999, foi oficializada legalmente a posse da terra, com a ocupação da antiga fazenda Pontal do Areia, para 166 famílias vindas de Rondonópolis, as quais eram ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), conforme o Plano Diretor Participativo de Poxoréu (2006).

O Assentamento Carlos Marighella possui uma área total de 5.582 hectares, sendo que cada lote é formado por 29,5 hectares e todos estão ocupados em média por 664 habitantes, compostos por pequenos produtores rurais familiares, conforme especificado no Plano Diretor Participativo de Poxoréu (2006).

A vegetação predominante que cobre o assentamento é formada pelo bioma cerrado. A cobertura vegetal é identificada pelas matas ciliares e de cabeceiras de nascentes, encontrando-se uma variedade de espécies vegetais conhecidas no cotidiano vernacular, bem como no científico piúvas (*Handroanthus impetiginosus*), aroeiras (*Schinus terebinthifolia*), angicos (*Anadenanthera colubrina*), sucupiras (*Pterodon emarginatus*), jatobás (*Hymenaea courbaril*), figueiras (*Ficus*), sangra de água (*Croton urucurana*), palmeiras (*Areaceae*) e

diversas áreas com gramíneas (*Poaceae*), de acordo com o Plano Diretor Participativo de Poxoréu (2006).

A tipologia predominante do solo é o latossolo vermelho escuro argiloso, com alta fertilidade, rico em matéria orgânica e com ótima drenagem (Plano Diretor Participativo de Poxoréu, 2006).

A economia do assentamento está estruturada na agricultura familiar. Nesse tipo de atividade, a gestão da propriedade e a mão-de-obra utilizada na produção têm como origem a própria família. A produção agrícola familiar do Assentamento Carlos Marighella tem como principal mercado consumidor o município de Rondonópolis (Plano Diretor Participativo de Poxoréu, 2006). As principais atividades econômicas desenvolvidas pelos assentados é a produção do leite de vaca, a produção de mandioca e o beneficiamento em farinha, que são bastante significativos. O assentamento possui ainda uma queijaria e nove farinheiras (CASTILHO; CÂNDIDO; GARSKE, 2017). Como observamos, a área de estudo em termos de produção produz bastante mandioca e, por conseguinte, as farinheiras multiplicam-se a cada dia.

No assentamento cultivam milho (*Zea mays*), mamão (*Carica papaya*), abóboras (*Cucurbita*) e hortaliças, cuja comercialização ocorre principalmente em municípios circunvizinhos a Poxoréu e Rondonópolis. Os assentados também vendem seus produtos à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (CASTILHO; CÂNDIDO; GARSKE, 2017).

De acordo com Castilho, Cândido e Garske (2017), os equipamentos de infraestrutura do assentamento são: uma pequena mercearia para suprir as necessidades básicas, um posto de saúde, uma escola de ensino fundamental e duas igrejas, sendo uma de formação católica e outra evangélica. Portanto, tudo se originou indiscutivelmente pela importância do circuito da mandioca na perspectiva do desenvolvimento econômico territorial local.

A segunda área de estudo é onde termina o circuito espacial de produção da mandioca do Assentamento Carlos Marighella, a feira livre da Vila Aurora, que está localizada na Rua Rio Branco, no Bairro Vila Aurora (**Mapa 2**). A feira livre da Vila Aurora funciona todas as quartas-feiras durante o dia e às sextas-feiras, durante o dia e no período da noite.



Mapa 2 – Localização da Feira Livre da Vila Aurora

Fonte: Google Earth (2009)

Org. Oliveira, I. (2012)

A feira livre da Vila Aurora realizada todas as quartas-feiras é destinada ao pequeno produtor rural. Nessa feira, é comercializado em sua maioria produtos de gêneros alimentícios, como por exemplo, verduras, frutas e legumes e produtos alimentícios industrializados fabricados pelos próprios produtores, tais como farinhas, doces, queijos, entre outros. Já a feira livre que ocorre às sextas-feiras é mais completa, pois existe uma variedade enorme de produtos que são comercializados, que vão desde produtos alimentícios até itens de vestuário e artesanato.

Neste capítulo apresentamos a metodologia que utilizamos para desenvolver o estudo. Adiante, no próximo capítulo, apresentaremos as bases teóricas e conceituais que são de fundamental importância para o entendimento do trabalho como um todo.

3 REFORMA AGRÁRIA, ASSENTAMENTOS RURAIS, AGRICULTURA FAMILIAR E CADEIA PRODUTIVA

Neste capítulo, organizamos uma discussão teórico-conceitual sobre os principais conceitos que auxiliarão o leitor no entendimento do tema abordado nesta pesquisa. No início, debatemos os conceitos de assentamentos rurais e reforma agrária. Posteriormente, apresentamos uma discussão sobre o conceito de agricultura familiar. Em seguida, exibimos algumas noções conceituais sobre cadeia produtiva. No último tópico, expomos alguns dados da produção agrícola familiar e também relacionamos os conceitos trabalhados com o nosso tema de pesquisa.

3.1 Assentamentos Rurais e Reforma Agrária: Uma Aproximação Conceitual

A ocupação de terras rurais no campo pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil tem se dado principalmente via criação de assentamentos rurais, a partir da ocupação e desapropriação de terras particulares pelo poder público para a realização de reforma agrária.

Conforme Medeiros e Leite (1999), assentamentos rurais são compreendidos como:

A ocupação e uso de terras para fins agrícolas, agropecuários e agroextrativistas em que um grupo de trabalhadores sem terra ou com pouca terra obteve a posse, usufruto e/ou propriedade sob a forma de lotes individuais e, em alguns casos, de áreas de uso e propriedade comuns, sendo o patrimônio fundiário envolvido resultante de processo de aquisição, desapropriação ou arrecadação pelo poder público e associado, de maneira explícita, pelos trabalhadores e/ou pelos agentes públicos, a processos de Reforma Agrária (MEDEIROS; LEITE, 1999, p. 279).

O principal objetivo da formação de assentamentos rurais é pressionar o poder público para que realize a reforma agrária com a desapropriação e a aquisição de terra particular para que seja distribuída a pequenos grupos de trabalhadores sem terra, que por sua vez, usarão as terras para fins agrícolas, agropecuários e agroextrativistas.

Em um cenário cujo contexto seja de reforma agrária no Brasil, o termo assentamento rural se refere a:

[...] um espaço preciso em que a população será instalada, por um longo período. “É uma transformação num referido espaço físico, contendo assim, o aspecto de um território realmente habitado e trabalhado por um grupo cujo objetivo é a exploração deste espaço” (BERGAMASCO *et al.*, 1997, p. 11).

Como notamos, os assentamentos rurais são projetos de longo prazo em que há a ocupação de certo espaço físico por pessoas sem terra, cujo objetivo é habitar e fazer a exploração econômica de subsistência desse lugar. De acordo com Lima (2010, p. 181), “os assentamentos rurais são criados a partir de um projeto de reforma agrária, cujo objetivo é diminuir a concentração de terras e a miséria no campo.”

A reforma agrária é a saída para a questão agrária no Brasil, marcado historicamente por uma estrutura fundiária desigual. Em uma linha de pensamento que considera a reforma agrária como uma política de desconcentração e distribuição de terras por meio de assentamentos rurais, concordamos com Martins (1999), que compreende reforma agrária como:

Ora, assentamento é a forma da redistribuição da terra, que é em que consiste, no essencial, qualquer reforma agrária. Reforma agrária é todo ato tendente a desconcentrar a propriedade da terra quando esta representa ou cria um impasse histórico ao desenvolvimento social baseado nos interesses pactados da sociedade (MARTINS, 1999, p. 107).

O conceito de reforma agrária concebido pelo Estado tem como base a Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, conhecida como Estatuto da Terra no Brasil. Em seu Art. 1º, parágrafo primeiro, essa lei compreende a reforma agrária como:

O conjunto de medidas conduzidas pelo Poder Público a fim de promover a distribuição de terras entre trabalhadores rurais mediante alterações no regime de posse e uso, atendendo aos princípios de justiça social e aumento da produtividade (BRASIL, 1964).

A reforma agrária é mais que uma política de distribuição de terras e deve ser compreendida como um processo social e político de inclusão. Conforme Leite e Ávila (2007), a reforma agrária é um processo social e político amplo que garante o acesso a recursos naturais, a tecnologia, ao financiamento, ao mercado de produtos e de trabalho e a distribuição do poder político.

Um exemplo de projeto de reforma agrária que vai além de uma política de distribuição de terras é o projeto de Reforma Agrária Popular, proposto pelo MST. Esse projeto, segundo Engemann (2016, s/p), “nor-teia a construção de um novo modelo agrícola para o campo brasileiro, e propondo como estratégia o estabelecimento de um sistema agrícola em contraposição ao agronegócio.”

A Reforma Agrária Popular é vista como uma proposta estratégica de resistência e nor-teia a construção de um novo modelo agrícola para o campo brasileiro. A reforma agrária é,

portanto, um conjunto de medidas para alterar a estrutura fundiária do país, bem como um importante processo para garantir a distribuição socialmente justa de terras entre aqueles que não possuem esse meio de produção.

3.2 Agricultura Familiar: Uma Abordagem Conceitual

Ao pesquisarmos na literatura acadêmica, encontramos duas vertentes teóricas que buscam delimitar o conceito de agricultura familiar. Essas vertentes são constituídas por duas correntes de pensamentos: uma europeia e a outra brasileira.

A primeira corrente de pensamento que tem como foco o caso europeu considera o conceito de agricultura familiar como uma nova categoria de análise caracterizada como uma “agricultura familiar altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais, não pode ser nem de longe caracterizada como camponesa” (ABRAMOVAY, 1992, p. 33).

A segunda corrente de pensamento foi construída para entender exclusivamente o caso brasileiro e defende que o conceito de agricultura familiar possui raízes históricas e está em constante evolução. Wanderley (1999) compreende a agricultura familiar da seguinte forma:

[...] embora moderno, inserido no mercado, “guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças” (WANDERLEY, 1999, p. 52).

Como vimos, a linha de pensamento europeu defende uma agricultura familiar moderna, integrada para atender às demandas do mercado com o emprego de alta tecnologia e inserida no moderno sistema de produção capitalista. A segunda linha de pensamento para entender o caso brasileiro defende que, embora moderna, a agricultura familiar ainda guarda características camponesas, assim, os velhos problemas do campo e o trabalhador, na maioria dos casos, conta só com suas forças de trabalho.

O conceito de agricultura familiar não possui um significado global. Em vários países são utilizados critérios amplos para definir o conceito. É bastante amplo no que se refere ao tamanho da propriedade e aos diferentes níveis de renda e de produção, sendo que o referencial básico diz respeito unicamente à sua condução estritamente familiar (EMBRAPA, 2014).

No Brasil, de um ponto de vista institucionalizado em legislação, o conceito de agricultura familiar não é recente. Conforme Gonçalves e Souza (2005), a definição de

propriedade familiar já constava no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, com a seguinte redação:

[...] propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros”. Na definição da área máxima, a lei nº 8629, de 25 de fevereiro de 1993, estabelece como pequena os imóveis rurais com até 4 módulos fiscais e, como média propriedade, aqueles entre 4 e 15 módulos fiscais (BRASIL, 1964).

Outra legislação mais recente que estabelece critérios para definir a atividade agrícola como sendo ou não da agricultura familiar foi institucionalizada pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006:

Aqueles que praticam atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes. Também entram nessa classificação silvicultores, agricultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária (BRASIL, 2006).

É interessante destacar que a Lei nº 11.326/2006, além de estabelecer critérios gerais na definição de agricultura familiar, também incluiu as atividades realizadas por comunidades tradicionais como sendo essencialmente pertencentes à agricultura familiar. Nesse sentido, a agricultura familiar possui características organizacionais próprias, como o emprego de baixa tecnologia, o reduzido investimento de capitais na produção agrícola e o uso de mão de obra familiar na produção agrícola. Esse segmento da agricultura já recebeu diversos significados ao longo do tempo. Carmo (1999) entende a agricultura familiar como:

Forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção ou rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família. É um arranjo familiar de produção agrícola que contraria o modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, pois no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados (CARMO, 1999 p. 13).

É preciso considerar que na agricultura familiar os indivíduos não se preocupam apenas com o lucro advindo da produção, mas também com as necessidades básicas para a sobrevivência familiar. O modelo de produção agrícola familiar é primitivo, pois a organização e gestão das atividades e a mão de obra usada na produção agrícola é de origem familiar.

Algumas organizações internacionais definem a agricultura familiar usando como critérios a gestão e o trabalho. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) (2018) define a agricultura familiar como sendo uma atividade agrícola administrada por uma família em que predomina o trabalho familiar. Nesse tipo de agricultura não existe uma organização e separação da atividade agrícola. A gestão da propriedade e o trabalho familiar se misturam entre os indivíduos que compõem a família.

Sobre o conceito de agricultura familiar, Abramovay (2010) afirma que a “agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.” Alguns autores conceituam a agricultura familiar baseando-se na porcentagem da fonte de renda extraída da atividade agrícola e na mão de obra familiar utilizada para a produção. Baseando-se nesses critérios:

Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento (BITTENCOURT; BIANCHINI, 1996, p. 48).

Os critérios estabelecidos por Bittencourt e Bianchini (1996) para definir agricultura familiar, apesar de ser um caso específico, são amplos e incluem propriedades de todos os tamanhos, com diferentes níveis de renda e com o emprego de mão de obra não só familiar. Em contraposição, Guanziroli e Cardim (2000) definiram os agricultores familiares usando como critério quem faz a administração da propriedade e a origem da mão de obra empregada na produção. Assim, os agricultores familiares são aqueles que atendem às seguintes condições: “a) a direção dos trabalhos do estabelecimento era exercida pelo produtor; b) o trabalho familiar era superior ao trabalho contratado” (GUANZIROLI; CARDIM, 2000, p. 10).

Como podemos notar, são utilizados diversos critérios e normas na definição do conceito de agricultura familiar por diferentes órgãos e estudiosos do tema. Os principais critérios levam em consideração o tamanho da propriedade, a administração da propriedade, a mão de obra empregada na produção e o tamanho da renda gerada na produção agrícola. Apesar de usar critérios diferentes, a maioria dos trabalhos destacam como característica comum da agricultura familiar o fato de a atividade agrícola ser administrada por uma família e a mão de obra usada na produção agrícola ser de origem predominantemente familiar.

Atualmente, muitos agricultores familiares brasileiros estão integrados à diferentes cadeias produtivas, as quais passamos a abordar no próximo item.

3.3 Cadeias Produtivas: Algumas Considerações Conceituais

O conceito de cadeia produtiva surgiu na década de 1960. Lírio (2007), em uma proposta metodológica para o estudo de cadeias produtivas agroindustriais, conceitua cadeia produtiva como sendo:

[...] o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto. Isso inclui desde as matérias-primas, insumos básicos, máquinas e equipamentos, componentes, produtos intermediários até o produto acabado, a distribuição, a comercialização e a colocação do produto final junto ao consumidor, constituindo elos de uma corrente. Esses elos da cadeia seriam compostos de um lado pelos Produtores; distribuidores; e prestadores de serviços e do outro lado pelos varejistas e consumidores (LIRIO, 2007, s/p).

Segundo Castro e Lima (2000, p. 36) compreende-se a cadeia produtiva como o “Conjunto de componentes interativos, compreendendo desde os fornecedores de serviços e insumos, sistemas produtivos agropecuários e agroflorestais, processamento e transformação, distribuição e comercialização, até os consumidores finais.” Assim, a cadeia produtiva é:

[...] uma representação esquemática da sequência de transformações dos recursos econômicos em bens e serviços. Nela estão os vários setores da economia, destacando-se os fluxos de matérias-primas, bens semiacabados e bens finais movimentando-se a jusante até o consumidor” (ANDRADE, 2002, p. 01).

A ideia de cadeia produtiva deriva do âmbito da administração de empresas na busca por maior racionalidade econômica (potencializando ganhos de competitividade de agentes e de setores, pressupondo que isso agrega benefícios para o conjunto da sociedade). Castilho e Frederico (2010) afirma que:

[...] o uso do termo ‘cadeia produtiva’ tem por objetivo permitir ou facilitar a visualização, de forma integral, das diversas etapas e agentes envolvidos na produção, distribuição, comercialização (atacado e varejo), serviços de apoio (assistência técnica, crédito etc.) e consumo de uma determinada mercadoria, de forma a: 1) permitir uma visão sistêmica, ao invés de fragmentada, das diversas etapas pelas quais passa um produto, antes de alcançar o consumidor final; 2) identificar ‘gargalos’ que comprometam a integração dos diversos segmentos, garantindo ou promovendo a competitividade (CASTILHO; FREDERICO, 2010, p. 466).

Além de mapear as diversas etapas pelas quais passa um produto até chegar ao consumidor final, o estudo da cadeia produtiva é importante, pois possibilita identificar os gargalos que limitam e dificultam o aumento da produção de um determinado produto.

3.4 Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT: Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Cadeia Produtiva da Mandioca

No Brasil, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento (MAPA, 2020), a agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Ela é formada por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças.

Os principais produtos da agricultura familiar em Mato Grosso são: café, arroz, feijão, mandioca, leite de vaca, ovos, mel, piscicultura, gado de corte, aves, suínos, frutas, verduras e legumes, flores tropicais (SINTERP MT, 2020). De acordo com o último censo agropecuário (IBGE, 2017), 77% das propriedades agrícolas do país foram classificadas como agricultura familiar. Esse tipo de agricultura ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa apenas 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Em Mato Grosso, o Censo Agropecuário 2017 revelou que existem 118.679 propriedades rurais, sendo que desse total, 104.346 enquadram-se como agricultura familiar, de acordo com dados cadastrais da Empaer. Esse percentual representa 88% do conjunto de propriedades do estado (SINTERP MT, 2020).

A agricultura familiar desempenha um papel de fundamental importância na economia, gerando empregos e riqueza para o Brasil. Conforme o censo agropecuário (IBGE, 2017), a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

Na alimentação da população, a agricultura familiar tem grande relevância, pois produz a maioria dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Entre os alimentos produzidos na agricultura familiar, podemos destacar a produção de 48% da produção de café e banana, 80% da produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão, conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2017).

No estado de Mato Grosso não é diferente, a agricultura familiar tem grande importância na alimentação dos mato-grossenses. Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) mostram que a produção da agricultura familiar do estado corresponde a 69% de feijão, 33% da produção de arroz, 16% de ovos, 57 de leite, 29% de carnes bovinas, 51% de aves e 59 de suínos. Ferro

e Vechi (2014) afirmam ainda que mais de 90% dos agricultores familiares exploram a atividade da cultura da mandioca, fruticultura e pecuária de leite, no estado de Mato Grosso. Vale ressaltar a importância estratégica desse setor, pois:

A agricultura familiar é responsável pela produção dos alimentos básicos que são ofertadas à mesa da população mato-grossense tais como: feijão, arroz, milho, leite e derivados, frutas, hortaliças, mandioca e pequenos animais. É uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família, cujo perfil é essencialmente distributivo de renda e segue um modelo sustentável, que permite diluir os custos, aumentar a renda, aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão de obra. Por outro lado, representa um potencial importante para dinamizar a economia, reduzir a dependência de importações de alimentos, gerar empregos no campo e fortalecer as economias locais. E, por ser uma agricultura diversificada traz benefícios agrícolas, socioeconômicos e ambientais (FERRO; VECHI, 2014, p. 08).

Nas últimas décadas, observa-se a presença da agricultura familiar, principalmente em assentamentos rurais, no estado de Mato Grosso. Isso se deve às políticas de reforma agrária de distribuição de terras, o que fez com que mais pessoas tivessem acesso à terra. Em entrevista ao G1, o engenheiro agrônomo da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Almir de Souza Ferro, atribuiu o crescimento da agricultura familiar no estado de Mato Grosso à política de reforma agrária que permitiu o crescimento do número de assentamentos e comunidades rurais no estado (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com dados da Empaer, cerca de 104 mil famílias produzem alimentos na agricultura familiar em Mato Grosso. Desse total de famílias, 61 mil moram em assentamentos e 42 mil em propriedades tradicionais (PEROSNA, 2016).

Em se tratando de assentamentos rurais, segundo dados da FUNAI (2020), em Mato Grosso existem 549 assentamentos, onde vivem 82.424 famílias em uma área de mais de 6 milhões de hectares. Os dados mostram que a maior parte dos assentamentos no estado foi criada entre 1992 e 2002. Entre os assentamentos criados nesse período, temos o Assentamento Carlos Marighela, que foi ocupado oficialmente em 1999, a partir da desapropriação da antiga Fazenda Pontal do Areia. A reforma agrária que deu origem ao Assentamento Carlos Marighela foi baseada no conceito de reforma agrária estabelecida pelo Estatuto da Terra no Brasil (Lei nº 4.504/1964) e dirigido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

A agricultura familiar em Mato Grosso se desenvolve com maior amplitude em assentamentos rurais espalhados por todo o estado. Um exemplo é o Assentamento Carlos Marighella, que contava inicialmente com 166 famílias assentadas praticantes da agricultura

familiar em pequenas propriedades. A produção de mandioca é um dos principais alimentos encontrados na produção agrícola familiar na maioria dos assentamentos rurais do estado. No Assentamento Carlos Marighella não é diferente, nos estudos de campo feitos no assentamento foi constatado em algumas propriedades o plantio da mandioca, bem como o seu beneficiamento em farinha.

O estado possui a maior área plantada de mandioca da região centro-oeste, sendo que a maioria da mandioca produzida vem da agricultura familiar. Em termos de dimensão da produção, “a mandiocultura é a segunda maior atividade agropecuária praticada pela agricultura familiar no Mato Grosso, com importante participação na alimentação mato-grossense” (EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL, 2019). Já no Assentamento Carlos Marighella, conforme estudo realizado por Monlevade *et al* (2019), a produção de mandioca é o principal produto agrícola cultivado no local.

Segundo Ferro e Vechi (2014), a cadeia produtiva da mandioca em Mato Grosso é caracterizada pelo baixo nível tecnológico empregado na produção. O uso de insumos é mínimo e a mecanização ocorre parcialmente em algumas propriedades, sendo mais comum a utilização da mão-de-obra familiar no cultivo da mandioca. Essa característica da cadeia produtiva acaba comprometendo a produtividade que oscila entre 10 e 15 t/ha.

A agroindustrialização da mandioca no estado é feita de forma rudimentar com o emprego de poucas ferramentas. O principal produto da agroindustrialização da mandioca é a farinha, que é produzida de forma artesanal e com mão-de-obra familiar nas próprias propriedades rurais da onde são produzidas e extraídas a mandioca *in natura*. O principal gargalo identificado na cadeia produtiva da agroindústria da mandioca é com relação ao escoamento da produção que é ligeiramente distante dos centros consumidores. Isso acaba aumentando o valor pago pelo transporte e impactando no lucro final. Essa limitação acaba por impedir uma maior competitividade dos produtos da agroindústria da mandioca fora do estado (FERRO; VECHI, 2014).

Com relação à cadeia produtiva da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, a produção de mandioca *in natura* é realizada no próprio assentamento e com o emprego de baixa tecnologia, tanto no plantio como na colheita. Na produção, há o emprego de mão-de-obra familiar que utiliza ferramentas rudimentares durante todo o processo produtivo até o processo de agroindustrialização (MONLEVADE; SILVA; SIQUEIRA, 2019).

Em estudos realizados por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), ficou constatado que a farinha é o principal produto originário da industrialização da mandioca no Assentamento Carlos Marighella. Esse substrato da mandioca já é produzido com um emprego mínimo e

parcial de certa tecnologia presente nas máquinas localizadas em algumas propriedades, sem deixar de contar com a mão-de-obra familiar que auxilia na produção.

Durante a pesquisa realizada no Assentamento Carlos Marighella, ficou constatada a falta de uma produção de mandioca e farinha com bases no associativismo. Uma produção coletiva da farinha diminui custos e elimina atravessadores na comercialização do produto, possibilitando aos produtores acumular mais capital para investir na produção (MONLEVADE; SILVA; SIQUEIRA, 2019).

Como descrevemos neste capítulo, os conceitos de reforma agrária, assentamentos rurais, agricultura familiar e cadeia produtiva compõem a base teórico-conceitual da presente pesquisa. Essas concepções estão relacionadas ao objeto de estudo e contribuem para esclarecer vários aspectos do tema abordado, sendo importante para o entendimento da pesquisa.

No próximo capítulo, abordamos o trabalho teórico de alguns estudiosos que se engajaram na construção dos conceitos de circuitos espaciais produtivos e do conceito de território.

4 OS CIRCUITOS ESPACIAIS PRODUTIVOS E O CONCEITO TERRITÓRIO

Este capítulo tem por objetivo apresentar ao leitor as bases teórico-conceituais a partir das quais este estudo foi realizado. Assim, buscamos no campo do conhecimento geográfico entender o conceito de circuitos espaciais produtivos e a teoria dos dois circuitos da economia urbana, enfatizando que tanto o conceito como a teoria podem ser trabalhados de maneira conjunta no desenvolvimento da pesquisa, cuja temática envolve circuitos espaciais. No transcorrer do capítulo, iremos abordar as categorias geográficas de análise empregadas na pesquisa, estabelecendo diferenças entre o conceito de território e a noção de território usado.

4.1 Origem da Noção de Circuitos Espaciais Produtivos

A origem da discussão em torno da ideia de circuito da produção teve como protagonista inicial Marx (2008). Em sua conhecida obra, “Introdução à crítica da Economia Política”, o autor destaca e estabelece uma unidade contraditória entre as instâncias produção, distribuição, troca e consumo (MORAES, 1985).

No processo geral de produção do circuito produtivo, a produção surge como ponto inicial. Em seguida, no centro do processo aparece a distribuição e a troca e, ao final do processo, temos o consumo. Para Marx (2008)

[...] na produção, os membros da sociedade apropriam-se dos produtos da natureza para as necessidades humanas; a distribuição determina a proporção em que o indivíduo participa dessa produção; a troca fornece-lhe os produtos particulares nos quais quer converter o *quantum* que lhe correspondera pela distribuição; finalmente, no consumo, os produtos convertem-se em objetos de gozo, de apropriação individual (MARX, 2008, p. 244).

Como podemos observar, na produção são criados os bens materiais para atender às necessidades humanas; a distribuição reparte os bens de acordo com as leis de cada sociedade; a troca faz uma segunda repartição para atender às necessidades particulares; e, por último, no consumo, os objetos materiais são usados a serviço das necessidades individuais (MARX, 2008).

Ao abordar a relação entre produção e consumo dentro da produção geral, Marx (2008) defende que a produção é também consumo e vice-versa. O autor explica que:

A produção é, pois, imediatamente consumo; o consumo é, imediatamente, produção. Cada qual é imediatamente o seu contrário. Ao mesmo tempo, opera-se um movimento mediador entre ambos. A produção é mediadora do consumo, cujos materiais cria e sem os quais não teria objeto. Mas o consumo é também imediatamente produção enquanto procura para os produtos o sujeito para o qual são produtos. O produto recebe o seu acabamento final no consumo (MARX, 2008, p. 247).

Para Marx (2008, p. 247), o consumo é produção “primeiramente, porque o produto não se torna realmente produto senão no consumo; em segundo lugar, o consumo produz a produção porque cria a necessidade de uma nova produção.” Ao debater a relação entre produção e distribuição, Marx (2008) afirma que:

A própria distribuição é um produto da produção, não somente no que concerne ao objeto, pois unicamente os resultados da produção podem ser distribuídos, como no que se refere à forma particular da distribuição, a forma segundo a qual se participa da distribuição (MARX, 2008, p. 252).

Conforme Marx (2008), analisando superficialmente, a distribuição aparece como sendo a distribuição dos produtos, no entanto, antes de ser apenas a distribuição dos produtos é também a distribuição dos instrumentos da produção e a distribuição dos membros da sociedade nos diferentes gêneros de produção.

Por fim, dentro das etapas da produção temos a troca, que é compreendida como um momento da produção. Como afirma Marx (2008, p. 256), “a troca aparece como independente ao lado da produção, e indiferente em relação a ela, no último grau em que o produto é trocado, imediatamente, para o consumo.” Dessa forma, a troca aparece dentro da produção em todos os seus momentos, diretamente dentro da produção ou sendo determinada pela mesma.

No estudo do circuito espacial de produção da mandioca do Assentamento Carlos Marighella é importante destacar que fizemos uma análise de todas as etapas que compõem o circuito produtivo, conforme Marx (2008). Inicialmente, procuramos caracterizar como é a produção da mandioca propriamente a partir do sistema de plantio, a fim de atender às necessidades prioritariamente humanas. Em segundo lugar, explicamos como é o processo de circulação da mandioca dentro do circuito produtivo do Assentamento Carlos Marighella, ou seja, como é o transporte, quais os meios de locomoção são utilizados para transportar a mandioca dentro do circuito. Em terceiro, averiguamos como é consumida a mandioca produzida no assentamento. Além disso, ressaltamos a questão da distribuição nas relações sociais de produção, incluindo a repartição da riqueza como “pano de fundo” em todas as fases da pesquisa.

4.2 Reflexões Sobre o Uso da Noção de Circuito Espacial de Produção Enquanto Categoria de Análise da Geografia

O uso do conceito de circuitos espaciais produtivos na Geografia é fundamental para entender qualquer objeto de estudo cuja temática seja espacial. Santos e Silveira (2001) afirmam que o circuito de produção e círculos de cooperação permite entender o uso diferenciado do território pelas empresas, instituições e indivíduos, bem como a hierarquia dos lugares, tanto a nível regional quanto mundial.

Corroborando esse raciocínio, Silva (2012) afirma que:

O circuito espacial de produção como categoria analítica da geografia permite uma análise do uso do território pelos diversos ramos de atividades, possibilitando a identificação dos agentes, dos fluxos e dos fixos que criam as especializações dos lugares. Essas especializações podem ocorrer no nível intra-urbano e também em escala regional, nacional ou global (SILVA, 2012, p. 290).

A discussão teórica de circuito espacial produtivo elaborado por Castilho e Frederico (2010) entende que os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação apresentam características diferentes: o primeiro está ligado ao fluxo de matéria; o segundo, ao contrário, ao fluxo imaterial. Com o objetivo de fazer uma diferenciação, Castilho e Frederico (2010) explicam detalhadamente as diferenças e complementaridades entre os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação:

[...] os *circuitos espaciais de produção* pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente; os *círculos de cooperação no espaço*, por sua vez, tratam da comunicação, consubstanciada na transferência de capital, ordens, informação (fluxo imateriais), garantindo os níveis de organização necessários para articular lugares e agentes dispersos geograficamente, isto é, unificando, através de comandos centralizados, as diversas etapas, especialmente segmentadas, da produção (CASTILHO; FREDERICO, 2010, p. 464-465).

Estudar os circuitos espaciais de produção é procurar entender como é feita a produção material de um determinado produto, como ocorre o movimento, a espacialização desse produto nas instâncias da produção, a sua distribuição, a troca e o consumo em um movimento repetitivo constante e circular. De acordo com Arroyo (2008), os circuitos espaciais de produção são compostos por empresas de diversos tamanhos voltadas para um determinado bem ou serviço e que atingem de forma articulada diferentes frações do território. Essa articulação se

expressa pelo movimento de inúmeros fluxos de produtos, ideias, ordens, informação, dinheiro, excedente, enfim, pela circulação.

O uso da noção de circuito espacial produtivo se torna muito útil e eficaz na análise da geografia, pois consegue abranger três aspectos essenciais da produção global, que é o circuito, o espaço e a produção.

A noção de *circuito espacial produtivo* enfatiza, a um só tempo, a centralidade da circulação (*circuito*) no encadeamento das diversas etapas da produção; a condição do espaço (*espacial*) como variável ativa na reprodução social; e o enfoque centrado no ramo, ou seja, na atividade produtiva dominante (*produtivo*) (CASTILHO; FREDERICO, 2010, p. 463).

Sendo assim, o conceito de circuito espacial produtivo destaca: **a circulação**, que nada mais é do que os fluxos materiais nas instâncias geográficas da produção; **a condição espacial** proposta por Santos (2012) sobre o espaço geográfico enquanto instância social que se impõe a tudo e a todos; **a atividade produtiva dominante**, pois devemos destacar a atuação dos agentes e também das firmas.

Neste estudo, realizamos uma análise geográfica do circuito espacial de produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella, tendo como base teórico-conceitual o emprego em conjunto do conceito de circuito espacial produtivo e a teoria dos dois circuitos da economia urbana. Porém, de acordo com Castilho e Frederico (2010):

[...] os conceitos de circuito espacial da produção e de circuitos da economia urbana podem ser trabalhados de maneira complementar, uma vez que tanto o circuito inferior quanto o superior fazem parte de circuitos espaciais produtivos de tamanho e características técnicas e organizacionais distintas (CASTILHO; FREDERICO, 2010, p. 463).

Silva (2011) enfatiza que o circuito espacial de produção é formado pelo circuito superior e o inferior. Arroyo (2008) afirma que o circuito inferior sempre faz parte de um circuito espacial de produção, pois está interligado pela comercialização direta, fornecendo ou comprando algum tipo de insumo, formando por ele mesmo um circuito produtivo completo que afeta a fabricação, a distribuição, a comercialização e o consumo de bens e serviços.

O que diferencia os circuitos da economia urbana em relação aos circuitos espaciais de produção é o enfoque no produto. No caso dos circuitos da economia urbana, enfoca-se mais no agente econômico representado pelos circuitos de firmas, independentemente do ramo; no caso dos circuitos espaciais de produção, o foco maior está no circuito de ramo que envolve todas as firmas que nele participam (ARROYO, 2008).

4.3 Os Circuitos Espaciais Produtivos e Suas Etapas Espaciais

Com a produção industrial e a conseqüente espacialização produtiva, surgiram diversos fluxos materiais e imateriais no espaço, possibilitando o aparecimento dos circuitos espaciais da produção. Os circuitos produtivos podem ser curtos, até uma cidade próxima, mas também podem ser circuitos longos, que extrapolam as fronteiras do país. Santos (1988, p. 49) menciona que os circuitos espaciais da produção são “as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”.

Para compreender os circuitos espaciais de produção de um alimento, como por exemplo, a mandioca, é preciso acompanhar todas as etapas do processo produtivo, desde a sua produção propriamente dita até o seu consumo final, que pode ser *in natura* ou industrializado.

Sendo assim, para entendermos as diversas etapas do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, de acordo com Santos (1988), temos que primeiro atentar para uma área produtora de mandioca dentro do assentamento para verificar onde e como é feita a produção da matéria-prima e qual é o tratamento dado a matéria. Em seguida, deve-se verificar como ocorre a circulação do produto, as formas de transporte e os tipos de veículos transportadores.

Quanto à mão-de-obra, é preciso verificar a sua qualificação, a sua origem, as suas necessidades nos diferentes momentos da produção; a estocagem da produção como é feita; com relação aos transportes - quais os meios de transportes utilizados; sobre a comercialização - como é comercializada a mandioca, em quais locais, se há atravessadores, quais as formas de pagamento pelo produto. Em se tratando do consumo - quem consome, em que local ocorre o consumo, tipo de produto que é consumido e outros. Assim, no decorrer das discussões teóricas levantadas não temos hipóteses confrontadas, mas sim diversas questões que são investigadas e analisadas no transcorrer do estudo.

Uma cidade possui diversos circuitos espaciais produtivos que integram o território e que carecem de investigação e discussão. Para Moraes (1985, p. 4) “discutir os circuitos espaciais da produção é discutir a espacialização da produção-distribuição-troca-consumo como movimento circular constante”.

4.4 Origens e Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana

Arroyo (2008) destaca que o circuito superior e o inferior têm a mesma origem, portanto, é o resultado da modernização seletiva e incompleta que caracteriza a urbanização dos países subdesenvolvidos, colocando grande parte da população praticamente à margem do usufruto do processo de acumulação, pois alguns estão preocupados em acumular capital para a renovação da atividade e sua expansão em função das exigências tecnológicas, enquanto outros estão preocupados com a sobrevivência da família. Entretanto, esses dois circuitos apresentam características diferentes com relação à tecnologia, capital, organização e trabalho. Ambos os circuitos estão interligados, ao mesmo tempo em que são interdependentes, não resultando em dualidade. Os dois circuitos se relacionam entre si por meio da cooperação, da concorrência e/ou da subordinação.

As características e distinções em cada formação socioespacial são assim ressaltadas por Santos (2012):

A presença de uma massa populacional com salários muito baixos, dependente de trabalho ocasional para viver, ao lado de uma minoria com altos salários, cria na sociedade urbana uma distinção entre os que têm permanente acesso aos bens e serviços oferecidos e os que, mesmo apresentando necessidades similares, não podem satisfazê-las. Isto cria ao mesmo tempo diferenças qualitativas e quantitativas de consumo. Estas diferenças são, ambas, causa e efeito da existência, isto é, da criação ou manutenção, nestas cidades, de dois sistemas de fluxos que afetam a fabricação, a distribuição e o consumo de bens e serviços (SANTOS, 2012, p. 95).

Deve-se destacar que tanto o circuito superior como o inferior são balizados pela modernização tecnológica. Assim, enquanto o circuito superior é um resultado direto da modernização, o circuito inferior, por seu turno, resulta indiretamente desse processo.

Nesse sentido, Santos (2004) esclarece que o circuito superior é formado por instituições financeiras bancárias, indústrias urbanas modernas e de exportação. Esse circuito oferece também serviços modernos e faz parte desse circuito os transportadores e atacadistas. Em contraposição temos o circuito inferior que não necessita de grandes investimentos de capital para produzir bens materiais. O circuito inferior é caracterizado pelo pequeno comércio no varejo de produtos considerados não modernos.

Os circuitos superior e inferior apresentam características diferentes quanto à tecnologia, capital, organização e trabalho conforme o **Quadro 2**.

	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organizações	Burocrática	Primitivas
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório
Estoque	Grandes quantidades e/ou alta qualidade	Pequenas quantidades qualidade inferior
Preços	Fixo	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (baggling)
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo)	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócio
Relações com a clientela	Impessoais e/ ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Reutilização de bens	Nula	Frequente
Overhead de capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Quadro 2 - Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos

Fonte: Santos (2004)

Segundo Santos (2004), o circuito superior possui uma organização moderna e utiliza geralmente uma tecnologia importada e de alto nível, uma tecnologia “capital intensivo”. Já no circuito inferior, a estrutura organizacional é primitiva e rudimentar. O emprego de tecnologias no circuito inferior é quase nulo, sendo que o “trabalho intensivo” predomina no lugar da tecnologia.

Assim, há uma clara distinção entre os objetivos dos agentes responsáveis pelos dois circuitos. No circuito superior, os capitais são importantes para produzir a mais-valia, que gera o lucro e a acumulação de capital. Em contraposição, no circuito inferior o capital é reduzido, sendo que os indivíduos compartilham de outra lógica. Nesse circuito, a acumulação de capital não constitui o objetivo principal, geralmente as pessoas que formam esse circuito trabalham para a subsistência da família, esporadicamente consumindo produtos modernos.

4.5 O Uso do Território nos Circuitos Espaciais Produtivos

O território é usado de forma diferente pelas empresas e pelo cidadão comum. As grandes empresas fazem o uso do território como recurso, os circuitos espaciais produtivos das empresas são modernos e tecnológicos e visa à reprodução de capital. Ao contrário, o cidadão usa o território apenas para abrigo, os circuitos espaciais formados são apenas para a sobrevivência do cidadão e possui a característica de ser pouco moderno.

4.5.1 Espaço geográfico e território usado: algumas considerações

Santos (1978) propõe que o espaço geográfico seja considerado na compreensão da sociedade como uma categoria de análise geográfica e uma instância social que se impõe a tudo e a todos assim como a economia, a cultura e a política. De acordo com esse autor, “o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia” (SANTOS, 1978, p. 145).

Como instância social, o espaço é uma totalidade em movimento. O espaço geográfico é uma categoria abstrata e não pode ser produzido, mas pode ser usado por um determinado povo. Surge assim o conceito de território usado como derivado do conceito de espaço (SANTOS, 1978).

Nas formulações conceituais de Santos (1998) ficam claras as diferenças conceituais entre território e território usado. O território seriam as formas, enquanto o território usado seriam os objetos e ações. Santos (1998) vai além e considera que o território usado é o espaço do homem, o seu espaço habitado, ou seja, o espaço geográfico. Colaborando com nosso raciocínio, Kurka (2008) afirma que no território usado o espaço é:

[...] historicizado, uma instância da sociedade, como a cultura, a política e a economia. Assim, o território usado ou praticado é uma categoria de análise social e não apenas o território como forma. Tem seu significado a partir do seu uso, como um conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais ou fabricados e sistemas de ações deliberadas ou não. Diz respeito ao espaço humano, ou espaço habitado (KURKA, 2008, p. 2).

O uso do território é acionado por dois tipos de mecanismos que advém do seu próprio uso, que é a tecnosfera e a psicofera. A tecnosfera é a quantidade de ciência, técnica e informação agregada ao território como complementar da infraestrutura. A tecnosfera agiliza a infraestrutura a serviço da produção com a construção de boas estradas asfaltadas, fibra óptica, rede de computação, entre outras.

A psicofera, por sua vez, é a reconfiguração das mentes para que ela acolha o resultado do processo de constituição da tecnosfera. A constituição da tecnosfera servindo ao modo de produção e às relações de produção vigentes nessa produção precisam girar rapidamente, ou seja, é preciso fazer a circulação das mercadorias o mais rápido possível e, para tanto, é necessário reconfigurar a mente para que elas participem da aceleração da circulação. Essa é a psicofera, que configura as mentes dos sujeitos contemporâneos para uma ação.

A psicofera é o domínio da ação para que se crie um novo sujeito chamado consumidor. A tecnosfera e psicofera são interdependentes, sendo que a interação entre as duas ocorre promovendo e instituindo o uso do território para atender às dinâmicas do modo de produção realizadas pelo uso do território, ou seja, pela tecnosfera e pela psicofera (SANTOS, 2012).

4.5.2 O uso diferenciado do território pelos atores hegemônicos e hegemonzados

O uso do território é diferenciado entre as empresas e os indivíduos. Os atores hegemônicos representados pelas empresas fazem o uso do território como recurso. Em contrapartida, os atores hegemonzados, representados pelos cidadãos comuns, fazem o uso do território como abrigo. O território usado como recurso pelos atores hegemônicos, de acordo com Santos (2000) é uma:

[...] garantia da realização de seus interesses particulares. Desse modo, o rebatimento de suas ações conduz a uma constante adaptação de seu uso, com adição de uma materialidade funcional ao exercício das atividades exógenas ao lugar, aprofundando a divisão social e territorial do trabalho, mediante a seletividade dos investimentos econômicos que gera um uso corporativo do território. Por outro lado, as situações resultantes nos possibilitam, a cada momento, entender que se faz mister considerar o comportamento de todos os homens, instituições, capitais e firmas. Os distintos atores não possuem o mesmo poder de comando levando a uma multiplicidade de ações, fruto do convívio dos atores hegemônicos com os hegemonzados. Dessa combinação, temos o arranjo singular dos lugares (SANTOS, 2000, p. 12-13).

Os atores hegemônicos fazem o uso corporativo do território, por isso, estão constantemente adaptando e produzindo uma materialidade no território para instalar suas atividades econômicas com o objetivo de acumular capital.

O território como recurso, de acordo com Santos e Silveira (2001), apresenta uma alta espessura da tecnosfera com o uso da técnica, ciência e informação. Esse território é densamente técnico para tornar o território fluído, o que garante a circulação mais rápida da produção. Dialeticamente, ao contrário dos atores hegemônicos, temos os atores hegemonzados, esses “têm o território como um abrigo, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo em que recriam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares” (SANTOS, 2000, p. 12-13). O uso do território como abrigo é o território de todos, o espaço banal. Esse território, ao contrário do território das empresas, se apresenta como um território rarefeito, tecnicamente apresentando uma viscosidade e lentidão (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

Os atores hegemonzados são constituídos pelos indivíduos que formam o circuito inferior da economia urbana, cujas características são marcadas pelo baixo uso de tecnologia, a organização primitiva, além de possuir capital reduzido e a predominância do trabalho intensivo. Então, há uma dialética concorrência de uso do território para constituição do território como recurso e como abrigo.

Neste capítulo, tratamos do nível conceitual, as categorias e as teorias que serviram de subsidio para o desenvolvimento do estudo em questão. Logo a seguir, no próximo capítulo, apresentamos e discutimos os resultados dos estudos de campo desenvolvidos.

5 O CIRCUITO ESPACIAL INFERIOR DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA NO ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU-MT

A seguir, apresentamos os resultados da coleta de dados empíricos dos estudos de campo realizados no Assentamento Carlos Marighella e nas feiras livres da Vila Aurora. Os dados coletados foram organizados e a partir da sua tabulação construímos tabelas, quadros, gráficos fluxograma e mosaico. As informações resultantes da tabulação passaram por uma análise e discussão qualitativa.

5.1 Perfil Socioeconômico e Cultural dos Produtores de Mandioca do Assentamento Carlos Marighella

Os resultados das pesquisas de campo foram os dados empíricos obtidos, tabulados e organizados, sendo que a sua apresentação se deu em forma de tabela, gráfico e quadros. Dessa forma, foi possível realizar uma análise e discussão dos resultados com maior compreensão da temática.

A **Tabela 1** expõe o perfil dos participantes da pesquisa de campo realizada no Assentamento Carlos Marighella, em Poxoréu-MT. Nessa tabela, encontramos informações que foram coletadas por meio de formulário aplicado aos participantes da pesquisa.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

Características dos participantes		N	%
Profissão	Agricultor	5	100
Faixa Etária	Entre 38 a 43	3	60
	Acima de 50 anos	2	40
Sexo	Masculino	3	60
	Feminino	2	40
Naturalidade	Juscimeira-MT	1	20
	Jaciara-MT	1	20
	Poxoréu-MT	1	20
	Pilar de Goiás-GO	1	20
	Paiçandu-PR	1	20
Religião	Evangélico	2	40
	Católico	2	40
	Não responderam	1	20
Total		5	100

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Ao analisarmos a **Tabela 1**, notamos que do número total de entrevistados, 5 (cinco), ou seja, 100% dos entrevistados, declararam que exercem a profissão de agricultor em sua

propriedade. A faixa etária dos entrevistados encontra-se entre 38 a 55 anos, sendo que a média de idade dos participante é de 45,4 anos. No que envolve o gênero dos participantes das entrevistas, 3 (três) pessoas são do sexo masculino e 2 (duas) do sexo feminino. Quanto a naturalidade dos participantes da pesquisa, a maioria deles, 3 (três), responderam que vieram de diferentes cidades do sudeste de Mato Grosso. Apenas 2 (dois) participantes informaram que migraram de outros estados da federação. Esses dados contrariam a informação presente no Plano Diretor Participativo de Poxoréu (2006), o qual afirma que a ocupação do assentamento ocorreu por famílias originárias do município de Rondonópolis.

No tocante a religião, verifica-se que a religião evangélica e o catolicismo são as duas religiões mais praticadas pelos participantes das entrevistas, sendo que 40% disseram que são evangélicos e 40% afirmaram que são católicos. Esses dados são reforçados por Castilho, Cândido e Garske, (2017), que identificaram no Assentamento Carlos Marighella duas igrejas, uma católica e outra evangélica.

Quanto à situação atual da terra, 3 (três) participantes, ou seja, 60% dos produtores de mandioca entrevistados, responderam que são proprietários da terra; 1 (um), ou seja, 20% são arrendatários; e 1 (um), 20% se encontram em outra situação. Verifica-se, portanto, que a maioria dos produtores de mandioca entrevistados no assentamento são os proprietários da terra. Essa característica traz maior independência ao produtor na tomada de decisões, tanto na etapa da produção da mandioca como em sua comercialização. O produtor de mandioca que trabalha com arrendamento fica subordinado aos interesses dos donos da terra, tendo que entregar, ao final do arrendamento, parte dos lucros do que produz, segundo interpretações de Anjos (2017).

No que diz respeito ao tempo de residência no Assentamento Carlos Marighella, todos os 5, ou seja, 100% dos produtores de mandioca entrevistados responderam que estão no assentamento desde a sua criação, em 1999. Esse longo tempo de permanência dos produtores de mandioca no assentamento reafirma o conceito de assentamentos rurais de Bergamasco *et al* (1997, p. 11), já que o autor enfatiza que os assentamentos rurais são como “um espaço preciso em que a população será instalada, por um longo período”.

No **Quadro 3** temos os dados da composição familiar e da renda familiar dos produtores de mandioca participantes da pesquisa. A composição familiar reúne todos os moradores que residem na mesma casa. Para facilitar a análise dos dados, separamos as famílias participantes da pesquisa de **A** até **E**.

Famílias	Nº membros da família	Fontes de renda da família	Renda familiar aprox.
A	De 1 a 3 pessoas	Somente trabalho na propriedade	De 2 a 3 salários mín.
B	Mais de 6 pessoas	Somente trabalho na propriedade	Mais de 4 salários
C	Mais de 6 pessoas	Somente trabalho na propriedade	De 1 e 2 salários mín.
D	De 4 a 6 pessoas	Trabalho agrícola fora da propriedade	De 1 e 2 salários mín.
E	De 1 a 3 pessoas	Somente trabalho na propriedade	De 1 e 2 salários mín.

Quadro 3 - Composição Familiar e Renda Familiar dos Entrevistados

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Analisando o **Quadro 3**, quanto às fontes de renda das famílias dos produtores de mandioca, podemos observar que 80% dos entrevistados possui como única fonte de renda a produção de mandioca e farinha. Tal informação reafirma o estudo realizado por Castilho, Cândido e Garske (2017), que realizaram uma pesquisa qualitativa de caracterização ambiental do Assentamento Carlos Marighella, onde foram coletados dados por meio de análise documental, observação *in loco* e entrevistas, sendo a amostra das entrevistas constituída por cinco estudantes e um professor.

Nesse estudo, os pesquisadores constataram que entre as principais fontes de renda dos pequenos agricultores do assentamento está o plantio de mandioca e a fabricação de farinha. Ainda no tocante a renda familiar dos produtores de mandioca, verificamos que 3 (três), ou seja, 60% dos entrevistados possui renda familiar entre 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos, sendo que as famílias **C** e **D** possuem renda per capita de aproximadamente R\$ 366,66 (trezentos e sessenta e seis reais e sessenta e seis centavos).

Corroborando com os resultados, Santos (2012) caracteriza essa população que recebe baixos salários como pertencente ao circuito inferior da economia. Nesse circuito, os salários são baixos, isso ocorre devido ao fato de os lucros serem reduzidos e geralmente as pessoas que encontram-se dentro desse circuito trabalham apenas para a própria subsistência e de sua família e, esporadicamente, consomem algum produto moderno.

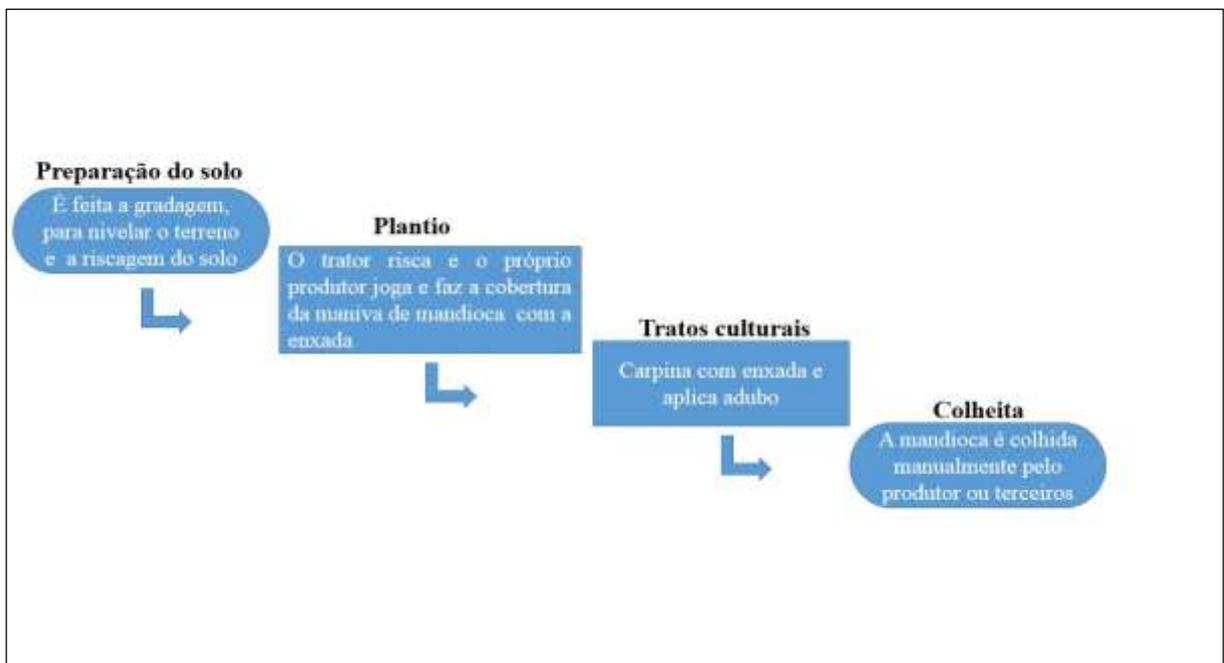
Em relação a escolaridade, a maioria dos produtores de mandioca entrevistados 3 (três), ou melhor, 60% dos participantes afirmaram que possui o ensino médio completo. Entre os outros 2 (dois) entrevistados, 1, ou seja, 20%, respondeu que possui ensino médio incompleto e 1, 20% disseram que possui o ensino fundamental incompleto. Pode-se observar que a maioria dos entrevistados desse assentamento possui uma formação educacional de nível básico. Essa

formação explica-se pelo fato de o assentamento possuir duas escolas: Escola Municipal do Pontal do Areia, que funciona no período matutino e atende alunos das séries iniciais, e a Escola Estadual Franklin Cassiano, que atende aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo seu funcionamento nos períodos vespertino e noturno, onde funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme pontuam Castilho, Cândido e Garske (2017).

5.2 A Produção da Mandioca no Assentamento Calos Marighella

Neste subitem discutimos os resultados do estudo de campo realizado no Assentamento Carlos Marighella, onde coletamos dados empíricos a respeito da produção e transporte da mandioca. Para obter as informações necessárias entrevistamos 05 (cinco) produtores de mandioca, os quais responderam às perguntas de um formulário, possibilitando assim o acesso aos dados que são exibidos e analisados a seguir.

Um dos primeiros questionamentos que fizemos aos produtores de mandioca entrevistados foi a respeito das etapas do processo de produção da mandioca, ou seja, como é feito o preparo do solo, o plantio, os tratos culturais e a colheita da mandioca. Com base nos relatos e nas repostas dadas pelos produtores de mandioca, elaboramos o **Fluxograma 1** para demonstrar como é feito o cultivo da raiz de mandioca no Assentamento Carlos Marighella.



Fluxograma 1- Processo de Cultivo da Mandioca no Assentamento Carlos Marighella
Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Ao verificar as etapas do processo produtivo da mandioca observamos que os produtores do Assentamento Carlos Marighella utilizam pouco aparato tecnológico e muita mão de obra familiar em todas as etapas do processo de produção. Conforme Santos (2004), no circuito inferior da economia o emprego de tecnologia é quase nulo no processo produtivo, predominando no lugar da tecnologia o “trabalho intensivo”.

Ferro e Vechi (2014) realizaram um estudo de diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da mandioca em Mato Grosso, descrevendo os aspectos sobre produção, industrialização e comercialização da mandioca das seguintes regiões: Baixada Cuiabana, região Norte Araguaia e região de Rondonópolis. Os autores chegaram à conclusão que os produtores de mandioca dessas regiões utilizam baixa tecnologia, sendo mínimo o uso de insumos. O preparo do solo ocorre por meio do pagamento a terceiros para fazer a gradagem da terra e as demais atividades como o plantio, tratos culturais e a colheita da mandioca usam predominantemente a mão de obra familiar.

A partir dos resultados apresentados no **Fluxograma 1**, que retrata como é realizado o cultivo da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, podemos concluir que as atividades do plantio da mandioca, a execução dos tratos culturais e a sua colheita são praticadas de forma manual com emprego de mão de obra familiar. Essa característica da colheita manual da mandioca é confirmada por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), ao realizarem uma pesquisa qualitativa no Assentamento Carlos Marighella a partir da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Assim, eles relataram que “a colheita é feita de forma de arranque manual com auxílio de implemento (enxada), o transporte das raízes colhidas é feito em forma de baldeação em carrinho de mão” (MONLEVADE; SILVA; SIQUEIRA, 2019, p. 09).

Outro estudo realizado por Anjos (2017), no Rio Grande do Norte, usou como metodologia a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, o levantamento e a análise de dados secundários, bem como a realização da pesquisa de campo, na qual foram entrevistados 24 (vinte e quatro) produtores de mandioca. A autora também constatou em seus resultados que há uma prevalência do plantio manual de mandioca no Rio Grande do Norte. Ela relata ainda que “quando realizado manualmente, o cultivo da mandioca demanda significativa mão de obra, podendo ser familiar ou a partir da contratação de trabalhadores, pagos geralmente por diárias de serviço” (ANJOS, 2017, p. 93).

Essa contratação de mão de obra de terceiros no cultivo da mandioca foi detectada em nosso estudo no Assentamento Carlos Marighella. Um dos produtores de mandioca entrevistados relatou que “pago duas pessoas e duas diárias a terceiros para realizar a plantação da mandioca, cuidar da plantação e fazer a colheita das ramas de mandioca” (**Foto 1**).



Foto 1 - Plantação de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella
Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021.

De acordo com o **Quadro 4**, a maioria dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella produzem mandioca no local há décadas, alguns desde a criação do assentamento. Isso demonstra que essa atividade agrícola tem resistido e se perpetuado ao longo do tempo.

A produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella ocorre em pequenas propriedade que possuem geralmente de 2 (dois) a 5 (cinco) hectares. A plantação de mandioca no assentamento comumente começa nos meses de setembro e outubro e termina no mês de abril. A mão de obra utilizada na produção da mandioca é literalmente familiar, já que a maioria dos entrevistados responderam que ao menos 1 (um) e no máximo 7 (sete) membros da família trabalham na produção da mandioca *in natura* ou em sua transformação em outros produtos.

Com relação à quantidade de mandioca produzida na propriedade, a maioria absoluta dos entrevistados, ou seja, 2 (dois) produtores de mandioca não sabem exatamente a quantidade de mandioca que produzem. Essa falta de conhecimento da estrutura produtiva pode ser explicada pela ausência de uma política efetiva de assistência técnica por parte do Estado. Dos 5 (cinco) produtores de mandioca entrevistados, apenas 1 afirmou que recebia assistência técnica para a sua produção.

Cabe aqui ressaltar que a Lei nº 12.188, de 2010, define a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) como:

[...] o serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (BRASIL, 2010).

A assistência técnica na produção de mandioca é muito importante para o pequeno produtor, pois possibilita melhorias no processo de gestão, produção, beneficiamento, comercialização dos produtos e serviços agrícolas.

Questionamentos feitos aos produtores de mandioca participantes da pesquisa	Respostas (nº)	Nº de participantes
Há quanto tempo produz mandioca no Assentamento Carlos Marighella?	05/ 09/ 10/ 20 e 21 anos	5
Nº de pessoas da família que trabalham na produção de mandioca?	01/ 02/ 04/ 05/ 07 pessoas	5
Meses do ano em que começa e termina a plantação de mandioca?	Início: Set. / Out. / Out. / Nov. / Dez. Término: Abr./ Abr./ Abr./ Mar./ Set.	5
Tamanho da propriedade onde é plantada a mandioca?	02 hectares (ha): 02 5 hectares (ha): 02 10 hectares (ha): 01	5
Quantidade de mandioca produzida em média na propriedade?	5 mil kg / 17 mil kg/ 30 mil kg / não sabe/ não sabe	5
Participa de alguma política de assistência técnica?	Sim: 01	5
	Não: 04	
Produtos da mandioca industrializados na propriedade?	Só farinha: 02	5
	Farinha e Polvilho: 03	
Total	5	5

Quadro 4 - Algumas Características da Produção de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

No tocante aos produtos que são industrializados no Assentamento Carlos Marighella, conforme demonstrado no **Quadro 4**, há uma prevalência na produção de farinha de mandioca, principalmente para fins comerciais. Entretanto, a fabricação e venda do polvilho é muito insignificante.

5.3 A Produção de Farinha de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella

No Assentamento Carlos Marighella há 14 (quatorze) farinheiras comandadas por quatorze famílias, segundo informou o presidente do assentamento durante a pesquisa de campo realizada. Esses dados divergem dos estudos apresentados por Castilho, Cândido e Garske (2017), onde constatou-se apenas 09 (nove) farinheiras, bem como por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), que identificaram 12 (doze) farinheiras.

Pode-se observar nos dados que houve um crescimento no número de farinheiras entre os anos de 2017 e 2021. Esse crescimento justifica-se pela crescente demanda por farinha no mercado. Essa demanda é reforçada pelo fato de muitos produtores de mandioca não conseguirem produzir a quantidade de mandioca suficiente para a produção de farinha, por isso eles estão comprando mandioca vinda de fora de Mato Grosso, principalmente dos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, conforme relataram alguns entrevistados e o próprio presidente do assentamento.

A farinha de mandioca do Assentamento Carlos Marighella é fabricada pelos próprios produtores locais. No processo de fabricação da farinha são usadas técnicas artesanais e máquinas pouco sofisticadas, sem deixar de contar, é claro, com a mão de obra familiar que executa as tarefas que as máquinas não são capazes de realizar, como por exemplo, o descascamento da raiz, como ilustra a **Foto 2**.



Foto 2 - Membros de uma família de produtores de farinha de mandioca realizando o descascamento manual da mandioca no Assentamento Carlos Marighella

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021.

Como podemos ver na **Foto 2**, os produtores de farinha do Assentamento Carlos Marighella ainda mantém viva a cultura de se reunirem em mutirões familiares em forma de círculos, a fim de realizarem o descasque da mandioca.

A partir dos relatos dos produtores de farinha e conforme os registros fotográficos realizados durante o estudo de campo, elaboramos um esquema síntese exposto em forma de **Mosaico**, que exhibe as diferentes partes do processo produtivo da farinha de mandioca no assentamento.



Mosaico - Processo de transformação da mandioca em farinha no Assentamento Carlos Marighella

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021

Quanto aos procedimentos de fabricação da farinha descritos no **Mosaico**, verifica-se algumas características em comum com os resultados mencionados por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), tais como: a pouca mecanização da produção e a utilização predominantemente de mão de obra familiar na fabricação da farinha.

Ademais, podemos afirmar que a produção da farinha no assentamento é artesanal e ocorre em barracões improvisados, onde são utilizadas poucas máquinas, sendo constatado apenas o ralador elétrico de pequeno porte e prensas manuais. Assim, a maioria dos procedimentos de fabricação da farinha é manual e depende da mão de obra do produtor para realizar o descascamento da mandioca, a torração, o esfarelamento, o peneiramento e o empacotamento. Apesar de encontrarmos apenas fornos artesanais para torrar a farinha, um produtor relatou que havia comprado uma torradeira elétrica de farinha de médio porte e que estava adaptando o barracão para fazer a instalação do novo equipamento na semana seguinte.

Conforme estudos realizados por Anjos (2017), os produtores de farinha do Rio Grande do Norte estão adotando cada vez mais a mecanização no processo produtivo. No Assentamento Carlos Marighella não é diferente, já que Monlevade, Silva e Siqueira (2019) identificaram em seus estudos a presença de farinheiras mais mecanizadas, com torradeira capaz de torrar cerca de 1.000 kg de cada vez.



Foto 3 - Torragem da massa de mandioca



Foto 4 - Peneiramento e esfarelamento

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021.

O processo de torragem da massa de mandioca (**Foto 3**) ocorre após o descascamento, o ralamento, a prensagem e a secagem da mandioca (**Mosaico**), que é realizada em fornos improvisados que utilizam como fonte de energia à lenha. Logo após a torragem, a farinha já em flocos é passada por um peneiramento (**Foto 4**) para tirar as impurezas. Em seguida, é realizada a pesagem e o empacotamento manual em embalagens simples, haja vista que a maioria dos produtores de mandioca não possuem máquinas de empacotamento.

5.4 O Transporte e a Comercialização da Farinha de Mandioca no Assentamento Carlos Marighella

A maior parte da mandioca utilizada para fazer a farinha é proveniente do próprio Assentamento Carlos Marighella. Sobre a estocagem da farinha produzida no assentamento, a mesma é feita de forma improvisada nos próprios barracões onde são produzidas as farinhas. A produção e a estocagem do produto ocorrem de acordo com a demanda do mercado.



Foto 5 - Estocagem e armazenagem de farinha de mandioca no Assentamento Carlos Marighella
Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021

No **Quadro 5**, exibimos alguns dados coletados no estudo de campo que explicam como é feito o transporte e a comercialização da mandioca e da farinha no Assentamento Carlos Marighella.

Questionamentos feitos aos participantes da pesquisa	Respostas participantes (Nº)	Nº de participantes
Meios de transporte usado para transportar a mandioca e derivados?	Carro particular: 05	5
Cidade onde é comercializada a mandioca ou produtos derivados dela produzido na propriedade?	Rondonópolis: 03	5
	Poxoréu: 01	
	Cuiabá: 01	
Local onde é vendida a mandioca produzida na propriedade?	Feira livre: 04	5
	Supermercado: 01	
Quantidade de farinha em kg vendida em média mensalmente?	400kg/ 800kg 2,500kg / 300kg 3000 kg	5
Valor do kg em média da farinha de mandioca vendida?	9 reais kg: 02	5
	10 reais kg: 02	
	4,5 reais kg: 01	
Quem faz a venda da farinha para atacadistas e varejistas?	O próprio produtor: 05	5
Total	5	5

Quadro 5 - Meio de transporte e comercialização da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Conforme o **Quadro 5**, dos produtores de mandioca entrevistados, a maioria absoluta, 05 (cinco), ou seja, 100% responderam que utilizam carros particulares (**Foto 6**) para efetuar o transporte da mandioca *in natura* e da farinha.



Foto 6 - Veículo particular que é transportado a mandioca do Assentamento Carlos Marighella
Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021

No que diz respeito às vias de transportes, o assentamento conta somente com uma via de transporte rodoviário para o escoamento da produção, que é a rodovia estadual MT-458. Essa rodovia não está pavimentada ao longo do seu percurso desde o seu acesso pela MT-270 até o Assentamento Carlos Marighella. A estrada encontra-se bastante esburacada, o que acaba comprometendo o escoamento da produção de farinha e de outros produtos fabricados no assentamento. Alguns produtores de mandioca entrevistados relataram que seus veículos particulares estão constantemente quebrando devido as péssimas condições da MT-458, o que acaba aumentando os custos do transporte e dessa maneira diminui o lucro final dos produtores.

Conforme o **Quadro 5**, a maior parte dos produtores de mandioca entrevistados, 03 (três), responderam que a mandioca e a farinha produzida no assentamento é comercializada na cidade de Rondonópolis. Segundo Ferro e Vechi (2014), isso ocorre porque as farinheiras do assentamento estão localizadas nas proximidades de Rondonópolis, o que acaba facilitando o transporte e a comercialização da farinha. Os autores destacam ainda que a maior parte da produção de farinha da região de Rondonópolis, incluindo a do Assentamento Carlos Marighella, são destinadas ao mercado consumidor local.

Ainda concernente à comercialização da mandioca, não identificamos no estudo de campo a existência de atravessadores e monopólio de compra de farinha no Assentamento Carlos Marighella. Verificamos que é o próprio produtor quem faz o armazenamento, o empacotamento, o transporte e a venda da farinha, geralmente para varejistas da região. Essas informações contradizem os resultados apresentados por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), que relataram em seus estudos a existência de atravessadores e monopólio de compra individualizada de toda a farinha produzida no assentamento. Isso seria feito por um depósito localizado em Rondonópolis, cuja responsabilidade seria armazenar, embalar e comercializar a mercadoria em outros mercados da região.

Além da cidade de Rondonópolis, a mandioca e a farinha produzidas no Assentamento Carlos Marighella possui outros circuitos de comercialização e chegam a ser vendidas em outras cidades, como Poxoréu e Cuiabá. Com respeito ainda a comercialização da farinha, a maior parte dos entrevistados, 04 (quatro), como apresentado no **Quadro 5**, responderam que a farinha produzida em suas propriedades é vendida em feiras livres situadas em cidades circunvizinhas ao assentamento, como é o caso de Rondonópolis. Cada produtor de farinha entrevistado chega a vender uma média de 300kg a 3.000kg de farinha mensalmente. O valor do quilo da farinha de mandioca vendida varia de produtor para produtor, sendo que o menor valor encontrado é 4,50 (quatro reais e cinquenta centavos) e o mais elevado foi de 10,00 (dez reais).

Parte da produção de mandioca e de farinha que é produzida no Assentamento Carlos Marighella é transportada de carro até as feiras livres da Vila Aurora, onde é comercializada e posteriormente consumida pela população de Rondonópolis.

5.5 O Consumo da Mandioca e Farinha nas Feiras Livres da Vila Aurora

Nesta seção, apresentamos os resultados do estudo de campo feito nas feiras livres da Vila Aurora, onde procuramos traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados consumidores de mandioca ou derivados. Além disso, buscamos saber nas entrevistas quem consome mandioca, onde e a forma como a consome. No **Quadro 6** exibimos alguns resultados que tratam do perfil dos participantes dessas entrevistas.

Características	Respostas dos participantes (n)	Nº de participantes
Profissão	Açougueiro/ Feirante/ Feirante/professor/ desempregado/ autônomo/ professora/ zeladora/Servente/ vendedora	10
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto: 1 Ensino fundamental completo: 1 Ensino médio incompleto: 2 Ensino médio completo: 3 Ensino superior incompleto: 1 Ensino superior completo: 2	10
Idade dos participantes	20/23/24/25/36/41/42/45/50/61anos	10
Sexo	Masculino: 04	10
	Feminino: 06	
Naturalidade	Poxoréu-MT/ Jaciara-MT/Jacobina- BA/Coxim-MS/Brasília-DF/ Capinópolis-MG/ Cafeara-PR	10
	Rondonópolis: 03	
Religião	Evangélico: 06	10
	Católico: 04	
Total	10	10

Quadro 6 - Perfil dos entrevistados

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Quanto ao **Quadro 6**, as profissões dos entrevistados é bastante diversificada e reúne desde profissionais autônomos até pessoas que possuem algum vínculo empregatício. Nota-se também que 30% dos consumidores de mandioca entrevistados possuem ensino médio

completo. A faixa etária dos 10 (dez) entrevistados está entre 20 a 61 anos de idade e, no geral, a média de idade dos participantes é de 36,7.

No que diz respeito ao gênero, dos 10 (dez) participantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino, 06 (seis). No que se refere à naturalidade dos participantes das entrevistas, a metade, ou seja, 05 são do estado de Mato Grosso, sendo que 03 são da cidade de Rondonópolis. Com relação a religião dos entrevistados a maioria absoluta, 06 (seis), declararam que são seguidores da religião evangélica e outros 4 responderam que são católicos.

Dentro do **Quadro 7** encontram-se algumas características culturais do consumo de mandioca dos participantes das entrevistas realizadas nas feiras livres da Vila Aurora.

Questões	Respostas dos participantes (n)	Nº de participantes
Local onde mais compra mandioca?	Feira livre: 08	10
	Supermercado: 02	
Tipo ou forma na qual mais consome a mandioca?	Industrializada: 03	10
	<i>In natura</i> : 07	
Produto industrializado que mais consome?	Farinha: 09	10
	Polvilho:01	
Frequência na qual consome mandioca?	De 1 a 3 vezes na semana: 07	10
	Consumo esporádico: 02	
	Diariamente: 01	
Local onde mais consome mandioca?	Em casa: 09	10
	Em restaurantes:01	
Total	10	10

Quadro 7 - Características culturais dos consumidores da mandioca

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

A partir dos resultados expostos no **Quadro 7**, podemos afirmar que há uma procura considerável por mandioca e derivados em feiras livres na cidade de Rondonópolis. As feiras livres são os principais locais por onde a mandioca chega ao meio urbano de Rondonópolis, pois isso ocorre por meio de circuitos produtivos, como é o caso do circuito produtivo da mandioca do Assentamento Carlos Marighella.

O **Quadro 7** apresenta os tipos ou formas que os entrevistados consomem a mandioca. Verificamos nas respostas dos participantes que há uma preferência pelo consumo da mandioca *in natura*. Apesar disso, a maioria dos entrevistados, 09 (nove) dos (10 dez) participantes, responderam que têm o hábito de consumir farinha industrializada. O resultado confirma as conclusões apresentadas por Rosa Neto e Marcolan (2010) em seu estudo exploratório que utiliza dados secundários, com ênfase na região norte do Brasil. Assim, ficou constatado que o consumo humano da mandioca em todas as regiões do Brasil ocorre em suas formas

tradicionais, ou seja, *in natura* e industrializada, na forma de farinha ou fécula. Os autores enfatizam ainda que “a farinha de mandioca representa a maior parcela de consumo quando considerados os outros dois produtos, tanto a raiz de mandioca quanto a fécula” (ROSA NETO; MARCOLAN, 2010, p. 11).

Nas feiras livres da Vila Aurora, durante o estudo de campo *in loco*, observamos que o comércio de mandioca *in natura* é muito pequeno se comparado ao consumo de farinha que é maior.



Foto 7- Comercialização de farinha na feira livre da Vila Aurora, Rondonópolis-MT

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 05/2021

No que diz respeito aos hábitos alimentares, a maioria dos entrevistados da feira da Vila Aurora, 07 (sete), responderam que consomem mandioca ou derivados de 1 a 3 três vezes por semana. Pode-se observar nesses dados que a mandioca é um alimento que faz parte da dieta alimentar e da base alimentar dos entrevistados e de suas famílias. Um outro dado colhido no estudo de campo que reforça essa ideia é o fato de que a maioria absoluta dos entrevistados, 09 (nove), responderam durante a entrevista que consomem mandioca ou derivados em casa.

O **Gráfico 1** expõe a renda familiar dos consumidores de mandioca entrevistados nas feiras livres da Vila Aurora.

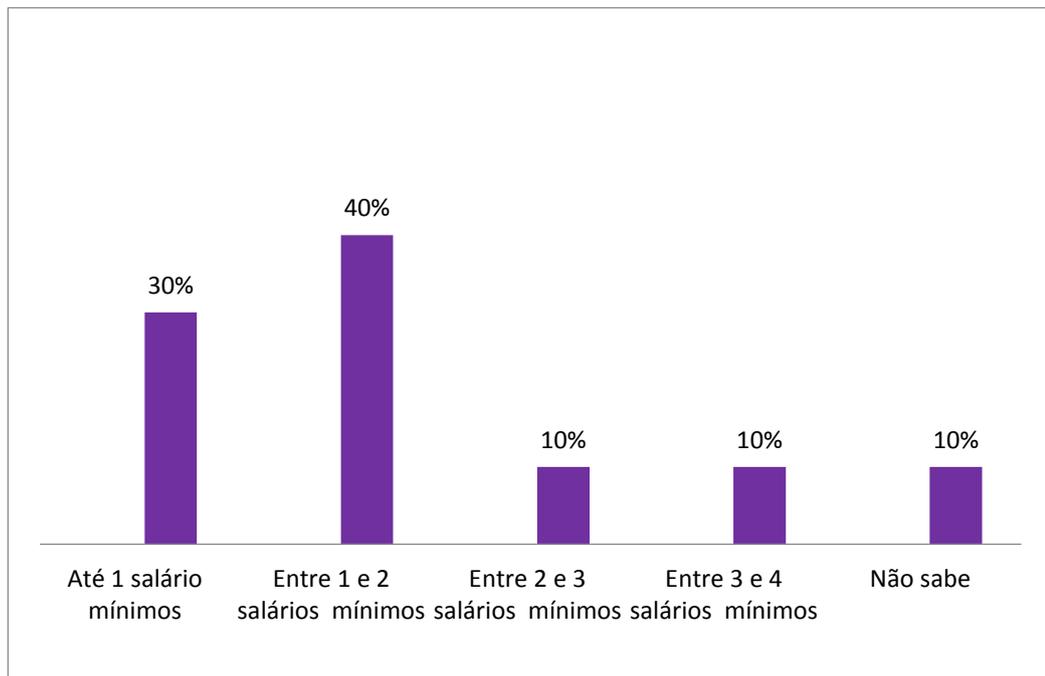


Gráfico 1- Renda familiar dos participantes da pesquisa em salários mínimos
Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Analisando o **Gráfico 1**, verifica-se que o consumo de mandioca ocorre em famílias de baixa renda, ou seja, famílias que possuem renda familiar total de até três salários mínimos. Esse resultado reafirma o estudo realizado em Dourados, Mato Grosso do Sul, por Otsubo *et al* (2002), em que ficou constatado que o consumo de mandioca é maior entre as classes de renda mais baixas. Segundo Cardoso (2003), para as famílias que possuem renda inferior a um salário mínimo o consumo de mandioca e derivados representa aproximadamente 10% das despesas anuais com alimentação. Esses dados demonstram a importância da mandioca na alimentação das famílias de baixa renda.

Como podemos conferir nos resultados da pesquisa, o circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella forma um circuito inferior da economia. Os produtores de mandioca estudados possuem pouca renda familiar e por isso utilizam técnicas rudimentares para produzir mandioca e farinha. Esses produtos são transportados por carros até as feiras livres da Vila Aurora onde ocorre a comercialização e consumo por parte da população que, por sua vez, possui baixa renda e também pertencem ao circuito inferior da economia urbana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma falta de conhecimento científico a respeito do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella. Diante disso, os objetivos foram delineados e atingidos, o que permitiu uma compreensão dos diferentes aspectos do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.

A apresentação e discussão dos dados do trabalho revelaram como é realizada a produção da mandioca e da farinha no assentamento. Assim, investigou-se qual o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do assentamento; qual o meio em que ocorre o transporte da mandioca produzida; e, ao final, desvendou-se qual o perfil socioeconômico dos consumidores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella.

Durante a investigação, confirmou-se que os resultados encontrados na pesquisa são os esperados para o estudo e respondem às questões problematizadoras listadas no trabalho. Assim, os resultados obtidos no estudo foram satisfatórios quanto à resolução das questões problemas da pesquisa.

Neste estudo, constatamos que o processo de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella ocorre em pequenas propriedades e de forma rudimentar, com o emprego de poucas ferramentas de trabalho e baixo nível tecnológico, sendo utilizada a mão de obra familiar em todas as fases do cultivo da mandioca, desde o plantio até a colheita.

Com relação aos produtores de mandioca entrevistados, a maioria possui um perfil socioeconômico marcado pela baixa escolaridade e pela baixa renda, sendo que as principais fontes de renda desses produtores encontra-se basicamente no plantio de mandioca e na fabricação de farinha. Por sua vez, quanto os consumidores de mandioca entrevistados nas feiras livres da Vila Aurora, verificamos que o perfil socioeconômico é de baixa renda.

Quanto aos meios utilizados para efetuar o transporte da mandioca do Assentamento Carlos Marighella, constatou-se que os produtores, em sua totalidade, utilizam carros particulares para transportar a mandioca e derivados.

Diante da metodologia empregada nesta pesquisa, percebe-se que o trabalho poderia ter sido desenvolvido de maneira mais ampla no que diz respeito à bibliografia, a fim de analisar mais detalhadamente os conceitos, teorias e métodos que são apresentados nos capítulos iniciais deste estudo.

Quanto à metodologia utilizada para coletar os dados empíricos nos estudos de campo, pode-se dizer que foram muito satisfatórias e úteis para atingir os objetivos propostos na pesquisa, por isso, recomendamos os procedimentos adotados.

Um aspecto limitador presente neste trabalho é quanto ao número pouco expressivo de participantes que compõem a amostra. A coleta de dados empíricos no Assentamento Carlos Marighella poderia ter sido realizada com uma quantidade maior de produtores de mandioca e farinha, uma vez que no local existem 14 farinheiras, cada uma pertencente a famílias diferentes. Tal limitação se deu em função do pouco tempo para realizar o estudo e também pela falta de recursos financeiros, assim, foi possível analisar apenas uma população pequena de 05 (cinco) produtores de mandioca e de farinha do assentamento.

Em virtude das limitações que surgiram no desenvolvimento desta pesquisa, sugerimos que em próximos estudos relacionados a essa temática seja direcionado o foco apenas para a questão da produção de farinha. Além disso, recomendamos uma amostra representativa para que haja dados mais consistentes e representativos que evidenciem a realidade ao máximo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Entrevistas** – Agricultura Familiar. 8 de out. de 2010. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/entrevistas-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 25 de abr. de 2021.
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 1992.
- ABRANTES, J. **Fazer monografia é moleza**: o passo a passo de um trabalho científico. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.
- ANDRADE, C. A. S. A percepção ampliada da cadeia produtiva: as contribuições da teoria dos custos de transação e da análise de redes sociais. **Anais...** Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXII. Curitiba: [s.n.], 2002.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANJOS, R. S. dos. O circuito espacial de produção agroindustrial de mandioca no Rio Grande do Norte. 2017. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- ARROYO, M. **A economia invisível dos pequenos**. Jornal Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo-SP. 2008. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/a-economia-invisivel-dos-pequenos/>> Acessado em: 27 set. 2020.
- BERGAMARCO, S.; PAMARD, C. B.; CHONCHOL, M. E. **Por um Atlas dos assentamentos brasileiros**: espaços de pesquisa. Rio de Janeiro: DL Brasil, 1997.
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**. [s. l.]: Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
- BRASIL. Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964. Presidência da República. República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 de julho de 2006. Legislação Federal.
- BRASIL. Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a política nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e reforma agrária - PNATER e o programa nacional de assistência técnica e extensão rural na agricultura familiar e na reforma agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12188.htm>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CARDOSO, C. E. L. Competitividade e inovação tecnológica na cadeia agroindustrial de fécula de mandioca no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Piracicaba.

CARMO, R. B. A. A questão agrária e o perfil da agricultura familiar brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu. O agronegócio do Mercosul e a sua inserção na economia mundial: anais. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1999. p.284.

CASTILHO, L. A.; CÂNDIDO, C.; GARSKE, L. M. N. A caracterização ambiental do assentamento Carlos Marighella à partir dos discursos dos estudantes da EJA e as contribuições da Educação Ambiental. In: Congresso de Pesquisa em Educação – CONPEDUC, Rondonópolis, 2017. Disponível em: <<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/conpeduc/conpeduc2017/paper/view/280>> Acesso em: 03 mai. de 2021.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço Geográfico, Produção e Movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, 22(3): 461-474, dez. 2010.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V. **Curso**: prospecção de demandas de cadeias produtivas. Manaus-AM, EMBRAPA, SEBRAE, 2004. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/675865/1/CursosobreProspeccao.pdf>>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FAO. El trabajo de la FAO en la Agricultura Familiar: Prepararse para el Decenio Internacional de Agricultura Familiar (2019-2028) para alcanzar los ODS. Roma, Itália: FAO, 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/ca1465es/CA1465ES.pdf>>. Acesso em: 25 abr. de 2021.

EMBRAPA, Agrossilvipastoril. Primeiras contribuições para o desenvolvimento de uma Agropecuária Sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/200739/1/2019-cpamt-agrossilvipastoril-part-9-cap-3-aco-es-transferencia-tecnologia-cadeia-mandiocultura-fruticultura-mato-grosso-p-651-657.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

EMBRAPA. Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2464156/agricultura-familiar-e-a-difusa>>

conceituacao-do-termo>. Acesso em: 25 abr. de 2021.

ENGELMANN, S. **O papel da reforma agrária popular no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://mst.org.br/2016/09/26/o-papel-da-reforma-agraria-popular-no-brasil/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

FERRO, A. S.; VECHI, J. B. **Contextualização da agricultura familiar em mato grosso: 2ª oficina de concertação estadual de mato grosso**. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1354377/2109296/Documento+base+CONTEXTUALIZA%20C3%87%C3%83O.pdf/247bf759-27f9-4b4e-afad-1aa6cabd18d4?version=1.0>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

FUNAI. Governo Federal entrega títulos definitivos de terra para 1.665 famílias em Mato Grosso. 23/09/2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2020/governo-federal-entrega-titulos-definitivos-de-terra-para-1-665-familias-em-mato-grosso#:~:text=Em%20Mato%20Grosso%2C%20existem%20549,criada%20entre%201992%20e%202002.>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. **Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito**. 2005. Artigos: políticas públicas. Instituto de Economia Agrícola Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, DF: INCRA/FAO, MDA, 2000. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/AGRONOMIA_1271_1095426409.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

IBGE, Cidades. **Dados: territoriais, demográficos e históricos de Poxoréu**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/poxoreu/panorama>> Acesso em: 13 jun. 2021.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

KURKA, A. B. **A participação social no território usado: o processo de emancipação do município de Hortolândia**. 2008-. 190 f. Tese (doutorado em serviço social) - São Paulo- PUC, 2010.

LEITE, S. P.; AVILA, R. V. **Um futuro para o campo: reforma agrária e desenvolvimento social**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lentz, 2007.

LIMA A. B. **Campesinato em movimento: análise da ação do estado e das estratégias autônomas de desenvolvimento no campo**. Revista Cadernos Gestão Pública e Cidadania. São Paulo v. 15, 2010, n. 57, p. 180-196, nov. 2010.

LÍRIO, V. S. Proposta metodológica para o estudo de cadeias produtivas agroindustriais. 2007. Disponível em:

<<http://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/09proposta.html#:~:text=Define%2Dse%20cadeia%20produtiva%20como,da%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20produto.&text=A%20cadeia%20produtiva%20C3%A9%20composta%20por%20elos>>. Acesso em: 02 mai. de 2021.

MAPA. Agricultura Familiar. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20C3%A9%20a%20principal,%20C2%20aquicultores%20C2%20extrativistas%20e%20pescadores.>>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS J. de S. **A reforma agrária**- o impossível diálogo sobre a história do possível. **Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, p. 97-128, out. 1999.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MEDEIROS, L. S; LEITE, S. (Orgs.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. UFRGS/CPDA, 1999.

MONLEVADE, A. P. B. DE; SILVA, M. A.; SIQUEIRA, S. M. O. Só quem gosta de farinha é quem sabe peneirar: Possibilidade de desenvolvimento da produção associada nas farinheiras do assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT. In: **VIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, 2019, Maceió. Anais - VIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2019.

MORAES, A. C. R. **Os circuitos espaciais de produção e os circuitos de cooperação no espaço, mimeografado**. São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Y. Agricultura familiar produz cerca de 70% dos alimentos consumidos pelas famílias mato-grossenses. 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/maisagromt/noticia/2019/10/18/agricultura-familiar-produz-cerca-de-70percent-dos-alimentos-consumidos-pelas-familias-mato-grossenses.ghtml>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

OTSUBO, A. A.; PEZARICO, C. R.; BITENCOURT, P. H. F. Caracterização da produção, comercialização e consumo da mandioca de mesa em Dourados, MS. **Ensaio e Ciência**, Campo Grande, v. 6, n. 2, p. 35-47, ago. 2002.

PEROSNA, R. **Dia do Agricultor é comemorado com Mostra da Agricultura Familiar**. 2016. Disponível em: <<http://www.empaer.mt.gov.br/-/dia-do-agricultor-e-comemorado-com-mostra-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PREFEITURA DE POXORÉU. **Plano diretor participativo**: leituras técnica e comunitária. Coordenador Geral João de Souza. Poxoréu-2006, 232 p. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Poxoreu_LeiturasMT.pdf>. Acesso em: 03 de mai. de 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROSA NETO, C.; MARCOLAN, A. Luiz. Estudo exploratório acerca do comportamento de consumo de mandioca e derivados no Brasil, com ênfase na Região Norte. In: **Anais do 48º Congresso SOBER- Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Campo Grande, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. *et al.* **Território**: globalização e fragmentação. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, ANPUR, 1998.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e Sociedade no Início do Século XXI. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Traduzido por: VIANA, MYRNA T. REGO, 2ª ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, S. C. Circuito espacial de produção de confecções: nexos entre o circuito superior e inferior. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica. Número Especial EGAL, p.1-12, II Semestre 2011.

SILVA, S. C. O circuito inferior de produção na metrópole de São Paulo: elementos para o debate do território usado. **Revista Online Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.13, n. 41, p. 282-292, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16483/9205>> acessado em: 21 out. 2014.

SINTERP MT. A importância da agricultura familiar na economia de Mato Grosso. 2020. Disponível em: <<https://sinterpmt.org.br/a-importancia-da-agricultura-familiar-na-economia-de-mato-grosso/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Formulário de Entrevista Voltado aos Produtores de Mandioca do Assentamento Carlos Marighella

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Título da pesquisa: “ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA”.

Discente de mestrado: Ivan de Oliveira

Professora orientadora: Dr.^a Antonia Marília Medeiros Nardes

Formulário de entrevista voltado aos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella

Data:// 2021

Horário: _____

**Este formulário de pesquisa só poderá ser aplicado mediante a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE pelo pesquisador para o participante da pesquisa.*

Dados de identificação do participante:

Profissão:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

UF:

Religião:

1. Perfil socioeconômico e cultural dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella

1.1 Qual é a situação atual da terra?

() proprietário

() arrendatário

() outro

1.2 Qual o tempo de residência no Assentamento Carlos Marighella?

- () menos de 1 ano
- () De 1 a 3 anos
- () De 3 a 5 anos
- () De 5 a 8 anos
- () Desde a criação do assentamento

1.3 Qual é o número de membros da sua família?

- () De uma a três pessoas
- () De quatro a seis pessoas
- () Mais de seis pessoas
- () Não tenho família

1.4 Qual a renda familiar?

Menos do que 1 salário mínimo

- () Até 1 salário mínimo
- () Entre 1 e 2 salários
- () Entre 2 e 3 salários
- () Entre 3 e 4 salários
- () Mais de 4 salários

1.5 Quais as fontes de renda da família?

- () Arrendamento
- () Trabalho agrícola fora da propriedade
- () Aposentadoria/ pensão
- () Trabalho não agrícola
- () Aluguel
- () Somente o trabalho na propriedade

1.6 Escolaridade:

- () Nunca frequentou a escola
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto

- () Ensino médio completo
- () Ensino superior incompleto
- () Ensino superior completo

2. Dimensão da Produção de mandioca do Assentamento Carlos Marighella

2.1 Quanto tempo produz mandioca no Assentamento Carlos Marighella?

2.2 Como é feito o preparo do solo, o plantio, os tratos culturais, e a colheita da mandioca na propriedade?

2.3 A mão de obra utilizada na produção de mandioca e derivados é familiar? Se sim, quantas pessoas trabalham na produção?

2.4 A plantação da mandioca na propriedade inicia e termina em quais meses do ano?

2.5 Qual é o tamanho da propriedade onde é plantada a mandioca?

2.6 Qual é a quantidade de mandioca em hectares produzida na sua propriedade em média?

2.7 Participa de alguma política pública de assistência técnica e incentivo à produção de mandioca? Se sim, qual?

2.8 Quais os produtos alimentícios que são industrializados da mandioca na propriedade?

2.9 Quais os meios de transportes usados na propriedade para transportar a mandioca e seus derivados para os centros consumidores?

() Carro particular () motocicleta () caminhão () carroça () outros

2.10 Qual cidade é comercializada a mandioca produzida em sua propriedade?

2.11 Qual local é vendida a mandioca produzida na sua propriedade?

() Feira livres () Supermercado () Indústria de beneficiamento

2.12 Qual é a quantidade (kg) de mandioca *in natura* ou derivados vendidos em média mensalmente?

2.13 Qual o valor do kg em média da mandioca *in natura* e seus derivados?

2.14 Quem faz a venda diretamente para o consumidor em feiras livres ou mercados?

() O próprio produtor

() Ou intermediário

APÊNDICE B – Formulário de Entrevista Voltado aos Consumidores de Mandioca da Feira Livre da Vila Aurora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Título da pesquisa: “ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA”.

Discente de mestrado: Ivan de Oliveira

Professora orientadora: Dr.^a Antonia Marília Medeiros Nardes

Formulário de Entrevista Voltado aos Consumidores de Mandioca da Feira Livre da Vila Aurora

Data:// 2021 Horário: _____

**Este formulário de pesquisa só poderá ser aplicado mediante a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE pelo pesquisador para o participante da pesquisa.*

Dados de identificação do participante

Profissão:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

UF:

Religião:

1. Perfil socioeconômico e cultural dos consumidores de mandioca.

1.1 Qual é o local onde você mais compra mandioca *in natura* e industrializada?

() Feiras livres () Supermercados () outros

1.2 O que você mais consome mandioca industrializada ou *in natura*?

1.3 Qual o produto industrializado da mandioca você mais consome?

1.4 Com qual frequência você consome mandioca?

- consumo esporádico
- de 1 a 3 vezes na semana
- de 3 a 5 vezes na semana
- diariamente

1.5 Qual é o lugar onde você mais consome mandioca?

- em restaurantes no geral
- em casa
- outros

1.6 Qual a renda familiar?

- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários
- Entre 2 e 3 salários
- Entre 3 e 4 salários
- Mais de 4 salários

1.7 Escolaridade:

- Nunca frequentou a escola
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

APÊNCIDE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Produtores de Mandioca do Assentados Carlos Marighella

O Sr. (a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulado “**Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT: circuito espacial de produção da mandioca**”, que se encontra sob a responsabilidade do pesquisador **Ivan de Oliveira**, discente do Programa de Pós-graduação em geografia-PPGEO, sob a orientação da **Prof.^a Dr.^a Antonia Marilia Medeiros Nardes**.

O objetivo desta pesquisa é compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora em Rondonópolis/MT.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer cientificamente mais abrangente como é a produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella, qual é o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella, quais os meios de locomoção são utilizados no transporte da mandioca, e qual é o perfil socioeconômico dos consumidores da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella. Nesse sentido, a proposta é fazer uma análise e trazer uma compreensão do circuito espacial de produção da mandioca no assentamento Carlos Marighella. Ademais essa pesquisa irá revelar quem são os produtores e consumidores da mandioca produzida no assentamento Carlos Marighella.

Os benefícios são decorrentes da pesquisa é a produção de conhecimento científico. É um trabalho que irá publicizar para academia e a sociedade a realidade do assentamento sobretudo irá compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT. A população estudada poderá ser beneficiada no final da pesquisa com as informações científicas a respeito do perfil socioeconômico dos moradores do Assentamento Carlos Marighella, bem como dos consumidores de mandioca da feira livre da vila aurora.

Deixamos claro que o nome do Assentamento Carlos Marighella será usado para divulgação desta pesquisa e em futuras publicações científicas de artigos e eventos científicos.

O participante da pesquisa terá acesso ao seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sempre que solicitado. E poderá retirar o seu consentimento sem qualquer prejuízo.

A sua participação nesta pesquisa consiste em responder uma entrevista estruturada orientada por formulário, contendo nove perguntas fechadas e onze perguntas abertas que tratam do perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos

Marighella e também questões que envolvem a produção e circulação da mandioca. Além disso, pedimos a sua autorização para usar uma máquina fotográfica para tirar fotos e coletar dados por meio de registro fotográfico da produção e circulação da mandioca em sua propriedade. Os dados fotográficos que serão coletados são fotos da plantação de mandioca, das máquinas de produção de farinha caso houver, das ferramentas utilizadas para fazer a produção da mandioca e dos meios de locomoção utilizados para fazer o transporte da mandioca.

O participante tem a liberdade de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer forma de constrangimento ou coação.

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Nesta pesquisa foram identificados e avaliados os seguintes riscos descritos abaixo:

Risco de contágio da COVID-19;

- Por meio de interação direta: o pesquisador interage com o participante da pesquisa fazendo perguntas tirando dúvidas, enfim estabelece uma relação de comunicação oral com o participante. Para minimizar este risco de contágio por interação direta iremos disponibilizar máscara para todos os participantes da pesquisa que não a estiver utilizando no momento da entrevista, além disso iremos pedir para o participante da pesquisa manter 1,5 (um metro e meio) de distância do pesquisador.

- Por meio de interação indireta: está relacionado ao manuseio de objetos utilizados na aplicação da pesquisa como caneta e papel por diferentes participantes. Neste caso para minimizar os riscos tomaremos todos os cuidados com os participantes da pesquisa iremos higienizar antes de cada entrevista todos os objetos que serão utilizados na pesquisa, ademais ofereceremos higienização das mãos com álcool em gel 70% para todos os participantes da pesquisa.

Risco de constrangimento;

-O participante pode sentir-se constrangido para responder alguma pergunta do formulário. Este risco de constrangimento será minimizado as pergunta que o participante não sentir confortável para responder será ignorada ou até mesmo retirada da pesquisa.

Esclarecemos ainda que sua participação na pesquisa é voluntária sem ônus para a Instituição nem para os participantes.

O participante terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer esclarecimento ao pesquisador em todos os momentos da pesquisa.

O tempo para responder a pesquisa é livre e ficará a critério do participante. Ao participante será garantido o tempo que lhe for necessário para responder a pesquisa.

O pesquisador assegura total e irrestrito sigilo sobre sua participação e de seus dados. Este documento será utilizado apenas para os fins desta pesquisa e divulgação científica dos seus resultados. Em caso de maiores informações entrar em contato com o pesquisador através do telefone (66) 9 9968-9251 ou pelo e-mail: ivanoliveiramtroo@gmail.com. Ou obter informações adicionais na Secretária do PPGeo/UFR através do e-mail mestrado.ppgeo.cur@gmail.com. O participante poderá ainda solicitar esclarecimentos no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, através do telefone (66) 3410-4153 ou pelo e-mail: cep@ufr.edu.br. As atribuições do CEP são: desempenha papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência; Receber, analisar e emitir parecer sobre projetos de pesquisa envolvendo seres humanos; Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios emitidos pelos pesquisadores; Receber dos participantes da pesquisa denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos.

O participante poderá ter acesso aos resultados desta pesquisa acessando uma página no facebook chamada **Assentamento Carlos Marighella: circuito espacial de produção da mandioca** que foi criada exclusivamente para divulgação dos resultados de pesquisa link da página <<https://www.facebook.com/CarlosMarighellaAssentamento/>>. Além disto para garantir acesso aos resultados da pesquisa o participante poderá entrar em contato também com o pesquisador por meio do telefone (66) 9 9968-9251 e solicitar os resultados.

Eu confirmo, que fui informado(a) dos objetivos e da importância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Estou ciente que receberei uma via original deste Termo de Consentimento rubricada em todas as suas páginas e assinada, ao término, pelo pesquisador e participante convidado por isso assino por extenso abaixo.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2021

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
Fone (66) 9 9968- 9251

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Consumidores de Mandioca da Feira Livre da Vila Aurora

O Sr. (a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulado “**Assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT: circuito espacial de produção da mandioca**” que se encontra sob a responsabilidade do pesquisador **Ivan de Oliveira**, discente do Programa de Pós-graduação em geografia-PPGEO, sob a orientação da **Prof.^a Dr.^a Antonia Marilia Medeiros Nardes**.

O objetivo desta pesquisa é compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella, localizado em Poxoréu/MT.

A sua participação nesta pesquisa consiste em responder uma entrevista semiestruturada orientada por formulário, no qual responderá duas perguntas abertas e seis fechadas que tratam do consumo de mandioca. O participante tem a liberdade de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer forma de constrangimento ou coação. Esclarecemos ainda que sua participação na pesquisa é voluntária sem ônus para a Instituição nem para os participantes.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer cientificamente mais abrangente como é a produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella, qual é o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella, quais os meios de locomoção são utilizados no transporte da mandioca, e qual é o perfil socioeconômico dos consumidores da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella. Nesse sentido, a proposta é fazer uma análise e trazer uma compreensão do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella. Ademais essa pesquisa irá revelar quem são os produtores e consumidores da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Nesta pesquisa foram identificados e avaliados os seguintes riscos descritos abaixo:

Risco de contágio da COVID-19;

- Por meio de interação direta: o pesquisador interage com o participante da pesquisa fazendo perguntas tirando dúvidas, enfim estabelece uma relação de comunicação oral com o participante. Para minimizar este risco de contágio por interação direta iremos disponibilizar máscara para todos os participantes da pesquisa que não a estiver utilizando no momento da entrevista, além disso iremos pedir para o participante da pesquisa manter 1,5 (um metro e meio) de distância do pesquisador.

- Por meio de interação indireta: está relacionado ao manuseio de objetos utilizados na aplicação da pesquisa como caneta e papel por diferentes participantes. Neste caso para minimizar os riscos tomaremos todos os cuidados com os participantes da pesquisa iremos higienizar antes de cada entrevista todos os objetos que serão utilizados na pesquisa, ademais ofereceremos higienização das mãos com álcool em gel 70% para todos os participantes da pesquisa.

Risco de constrangimento;

-O participante pode sentir-se constrangido para responder alguma pergunta do formulário. Este risco de constrangimento será minimizado as perguntas que o participante não sentir confortável para responder será ignorada ou até mesmo retirada da pesquisa.

Os benefícios do estudo são decorrentes da pesquisa é a produção de conhecimento científico. É um trabalho que irá publicizar para academia e a sociedade a realidade do assentamento sobretudo irá compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT. A população estudada poderá ser beneficiada no final da pesquisa com as informações científicas a respeito do perfil socioeconômico dos moradores do Assentamento Carlos Marighella, bem como dos consumidores de mandioca da feira livre da vila aurora.

O participante da pesquisa terá acesso ao seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sempre que solicitado. E poderá retirar o seu consentimento sem qualquer prejuízo.

Deixamos claro que o nome do Assentamento Carlos Marighella será usado para divulgação desta pesquisa e em futuras publicações científicas de artigos e eventos científicos.

O participante terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer esclarecimento ao pesquisador em todos os momentos da pesquisa.

O tempo para responder a pesquisa é livre e ficará a critério do participante. Ao participante será garantido o tempo que lhe for necessário para responder a pesquisa.

O pesquisador assegura total e irrestrito sigilo sobre sua participação e de seus dados. Este documento será utilizado apenas para os fins desta pesquisa e divulgação científica dos seus resultados. Em caso de maiores informações entrar em contato com o pesquisador através do telefone (66) 9 9968-9251 ou pelo e-mail: ivanoliveiramtroo@gmail.com. Ou obter informações adicionais na Secretária do PPGeo/UFR através do e-mail mestrado.ppgeo.cur@gmail.com. O participante poderá ainda solicitar esclarecimentos no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, através do telefone (66) 3410-4153 ou pelo e-mail: cep@ufr.edu.br. As atribuições do CEP são: desempenha papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência; Receber, analisar e emitir

parecer sobre projetos de pesquisa envolvendo seres humanos; Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios emitidos pelos pesquisadores; Receber dos participantes da pesquisa denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos.

O participante poderá ter acesso aos resultados desta pesquisa acessando uma página no facebook chamada **Assentamento Carlos Marighella: circuito espacial de produção da mandioca** que foi criada exclusivamente para divulgação dos resultados da pesquisa link da página <<https://www.facebook.com/CarlosMarighellaAssentamento/>>. Além disto para garantir acesso aos resultados da pesquisa o participante poderá entrar em contato também com o pesquisador por meio do telefone (66) 9 9968-9251 e solicitar os resultados.

Eu confirmo, que fui informado(a) dos objetivos e de como será minha participação na pesquisa, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, da importância do estudo proposto, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Estou ciente que receberei uma via original deste Termo de Consentimento rubricada em todas as suas páginas e assinada, ao término, pelo pesquisador e participante convidado por isso assino por extenso abaixo.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2021

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE E - Informações Básicas do Projeto de Pesquisa

***DESENHO:**

A pesquisa bibliográfica é o primeiro procedimento da pesquisa e constitui a revisão de literatura a coleta de dados ocorrerá por meio de documentação indireta, sendo realizada em fontes secundárias acadêmicas em livros, teses, dissertações e artigos.

O primeiro estudo de campo será realizado em 05 propriedades no Assentamento Carlos Marighella. Os instrumentos que usaremos nas observações e na entrevista para coletar os dados constituirão por registros fotográficos e formulários. Para coletar dados por meio de registros fotográficos iremos pedir autorização para o produtor de mandioca para usar uma máquina fotográfica para coletar os dados por meio de fotografias da produção de mandioca no assentamento, do plantio da mandioca, da industrialização e dos meios de locomoção utilizados para fazer o transporte da mandioca do Assentamento Carlos Marighella para outras localidades. As entrevistas serão realizadas para coletar dados por meio de aplicação de formulários estruturado por um roteiro de 9 perguntas fechadas e 11 perguntas abertas pré-estabelecidas. A amostra será composta por 05 participantes adultos com faixa etária entre 18 a 80 de idade. Os participante da pesquisa serão selecionados aleatoriamente pelo próprio pesquisador e que aceitem participar da pesquisa por conveniência e que atendam aos critérios de inclusão. A abordagem aos participantes da pesquisa ocorrerá com a ajuda de um morador do próprio assentamento que irá nos apresentar aos produtores de mandioca em seguida faremos a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os entrevistados.

O segundo estudo de campo será executado na área urbana de Rondonópolis os participantes da pesquisa serão os consumidores de mandioca localizados nas feiras livres da Vila Aurora. Para a coleta de dados nas feiras livres serão selecionados uma amostra aleatória de 10 consumidores sendo 5 da feira livre de quarta-feira e 5 da feira livre de sexta-feira. Os consumidores de mandioca participantes da pesquisa terão que ter faixa etária entre 18 a 80 anos e atenderem a critérios de inclusão e exclusão. As entrevistas aplicadas com os consumidores de mandioca das feiras da Vila Aurora serão estruturadas e os dados colhidos via preenchimento de formulários que será composto por 2 perguntas abertas e 5 fechada. Os consumidores participantes da pesquisa serão abordados na feira da Vila Aurora *in loco*. O TCLE será lido por inteiro pelo pesquisador para os participantes consumidores antes das entrevistas.

Os dados coletados na pesquisa bibliográfica e de campo serão analisados e interpretados qualitativamente.

Nesta pesquisa foram identificados os riscos de contágio da COVID-19 por meio de interação direta (entre pesquisador e participante) e indireta (manuseio de objetos usados na pesquisa). Para minimizar este risco adotaremos todas as medidas de prevenção ao covid-19 recomendadas pelo ministério da saúde que incluem entre outras: manter distância mínima de 1,5 (um metro e meio) entre pessoas em lugares públicos e de convívio social; higieniza as mão e objetos com álcool em gel 70%; utilização de máscaras em todos os ambientes. Outro risco verificado é o de constrangimento com alguma pergunta do formulário. Este risco será minimizado ignorando ou retirando a pergunta da pesquisa.

O participante terá a plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento e não sofrerá nenhuma penalidade. Quanto a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado fornecido pelo participante que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

Como benefício, a pesquisa irá trazer para a sociedade uma compreensão científica do circuito espacial, dos atores produtores de mandioca do assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e dos consumidores de mandioca da feira livre da Vila Aurora em Rondonópolis/MT.

***RESUMO:**

O Assentamento Carlos Marighella está situado no entorno do Distrito de Jarudore no qual pertence ao município de Poxoréu. A economia do assentamento Carlos Marighella é baseado na agricultura familiar tendo como principal carro chefe a produção de mandioca e seus derivados. Os principais aspectos do circuito espacial produtivo da mandioca no assentamento Calos Marighella ainda carecem de melhor compreensão, tendo em vista que pouco se conhece cientificamente esse circuito. Esses aspectos estão relacionados a todas as fases da produção: produção propriamente dita, distribuição, circulação e consumo (MARX, 2007). Dada a tamanha importância da produção da mandioca para a economia dos assentados do Carlos Marighella e para a economia local objetivou-nos neste estudo a compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT. A metodologia que utilizaremos baseia-se na pesquisa bibliográfica em livros e periódicos na internet, ademais iremos fazer pesquisas de campo

diretamente na área de estudo onde serão feitas entrevistas por meio da aplicação de formulários. Espera-se com o presente estudo compreender as diferentes fases do circuito espacial de produção da mandioca, bem como os atores sociais envolvidos nesse processo produtivo de mandioca no assentamento.

*** INTRODUÇÃO:**

No Brasil, ainda existem muitas comunidades que dependem fortemente da mandioca e da sua farinha para sobrevivência. Seu cultivo também é explorado com fins comerciais, normalmente em grandes propriedades. No caso do Assentamento Carlos Marighella, parece haver uma quase hegemonia da produção de mandioca praticada em pequenas propriedades com trabalho familiar, pois no local possui nove farinheiras (CASTILHO; CÂNDIDO; GARSKE, 2017).

Circuitos espaciais produtivos fazem parte do território nesse momento histórico de internacionalização do capital e da produção. Uma característica dos circuitos espaciais produtivos é o crescente fluxo material e imaterial no espaço que mantém a produção em movimento.

Os circuitos espaciais da produção são “as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final Santos (1988, p. 49). Para compreender o circuito produtivo de determinado produto temos que investigar as diferentes fases da produção: produção propriamente dita, distribuição, circulação e consumo.

A diversificação e crescimento dos circuitos espaciais produtivos de diversos produtos de setores diferentes no território de um país torna mais complexo a gestão e a compreensão desses circuitos. Com essa expansão dos circuitos espaciais produtivos faz-se necessário o estudo detalhado das diversas etapas do circuito espacial de produção da mandioca do Assentamento Marighella em Poxoréu, tendo em vista conhecer cientificamente a dinâmica produtiva do circuito e os principais aspectos relacionados a todas as fases da produção: produção propriamente dita, distribuição, circulação e consumo (MARX, 2007).

Dentro deste contexto, esta pesquisa terá como foco principal compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT. Ou seja, a problemática será desenvolvida envolvendo três instâncias da produção da mandioca em sua dimensão territorial: a produção propriamente dita, bem como as características de seu processo de circulação e de consumo, ressaltando-se que a questão da

distribuição que compreende as relações sociais de produção, incluindo a repartição da riqueza se fará presente, como “pano de fundo”, em todas as fases da pesquisa.

Especificamente, neste estudo nos propomos a responder os seguintes questionamentos problemas: como é produzida a mandioca no Assentamento Carlos Marighella? qual é o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella? quais os meios que se viabiliza a circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella? qual é o perfil socioeconômico dos consumidores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella?

Para resolver essas questões problemas nos propomos a realizar os seguintes objetivos: caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do assentamento Carlos Marighella; explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

***HIPOTESE:**

Nas suposições do estudo espera-se o seguinte entendimento:

Os Assentados do Carlos Marighella produzem mandioca em pequenas propriedades rurais de forma artesanal.

Os produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella possuem um perfil socioeconômico característico da agricultura familiar.

O transporte da mandioca do Assentamento Carlos Marighella até a feira livre da Vila Aurora é realizado por meio de veículos automotores.

Quem consome a mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella são pessoas de baixa renda e renda média da cidade de Rondonópolis.

***OBJETIVO PRIMÁRIO:**

Compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora em Rondonópolis/MT.

***OBJETIVO SECUNDÁRIO:**

- ✓ Caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella;
- ✓ Descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella;
- ✓ Explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella;
- ✓ Analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella;

***METODOLOGIA PROPOSTA:**

A pesquisa bibliográfica é o primeiro procedimento da pesquisa e constitui a revisão de literatura a coleta de dados ocorrerá por meio de documentação indireta, sendo realizada em fontes secundárias acadêmicas em livros, teses, dissertações e artigos.

O primeiro estudo de campo será realizado em 05 propriedades no Assentamento Carlos Marighella. Os instrumentos que usaremos nas observações e na entrevista para coletar os dados constituirão por registros fotográficos e formulários. Para coletar dados por meio de registros fotográficos iremos pedir autorização para o produtor de mandioca para usar uma máquina fotográfica para coletar os dados por meio de fotografias da produção de mandioca no assentamento, do plantio da mandioca, da industrialização e dos meios de locomoção utilizados para fazer o transporte da mandioca do Assentamento Carlos Marighella para outras localidades.

As entrevistas serão realizadas para coletar dados por meio de aplicação de formulários estruturado por um roteiro de 9 perguntas fechadas e 11 perguntas abertas pré-estabelecidas. A amostra será composta por 05 participantes adultos com faixa etária entre 18 a 80 de idade. Os participante da pesquisa serão selecionados aleatoriamente pelo próprio pesquisador e que aceitem participar da pesquisa por conveniência e que atendam aos critérios de inclusão. A abordagem aos participantes da pesquisa ocorrerá com a ajuda de um morador do próprio assentamento que irá nos apresentar aos produtores de mandioca em seguida faremos a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os entrevistados.

O segundo estudo de campo será executado na área urbana de Rondonópolis os participantes da pesquisa serão os consumidores de mandioca localizados nas feiras livres da Vila Aurora. Para a coleta de dados nas feiras livres serão selecionados uma amostra aleatória de 10 consumidores sendo 5 da feira livre de quarta-feira e 5 da feira livre de sexta-feira. Os

consumidores de mandioca participantes da pesquisa terão que ter faixa etária entre 18 a 80 anos e atenderem a critérios de inclusão e exclusão. As entrevistas aplicadas com os consumidores de mandioca das feiras da Vila Aurora serão estruturadas e os dados colhidos via preenchimento de formulários que será composto por 2 perguntas abertas e 5 fechada. Os consumidores participantes da pesquisa serão abordados na feira da Vila Aurora *in loco*. O TCLE será lido por inteiro pelo pesquisador para os participantes consumidores antes das entrevistas. Os dados coletados na pesquisa bibliográfica e de campo serão analisados e interpretados qualitativamente.

Nesta pesquisa foram identificados os riscos de contágio da COVID-19 por meio de interação direta (entre pesquisador e participante) e indireta (manuseio de objetos usados na pesquisa). Para minimizar este risco adotaremos todas as medidas de prevenção ao covid-19 recomendadas pelo ministério da saúde que incluem entre outras: manter distância mínima de 1,5 (um metro e meio) entre pessoas em lugares públicos e de convívio social; higieniza as mão e objetos com álcool em gel 70%; utilização de máscaras em todos os ambientes. Outro risco verificado é o de constrangimento com alguma pergunta do formulário. Este risco será minimizado ignorando ou retirando a pergunta da pesquisa.

O participante terá a plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento e não sofrerá nenhuma penalidade. Quanto a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado fornecido pelo participante que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

Como benefício, a pesquisa irá trazer para a sociedade uma compreensão científica do circuito espacial, dos atores produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e dos consumidores de mandioca da feira livre da Vila Aurora em Rondonópolis/MT.

***CRITÉRIO DE INCLUSÃO:**

Ter idade entre 18 a 80 anos;

Ser morador e produtor de mandioca do Assentamento Carlos Marighella;

Ser consumidor de mandioca das feiras livres da Vila Aurora;

Aceitar assinar o TCLE.

***CRITÉRIO DE EXCLUSÃO:**

Ter menos de 18 anos ou mais de 80 anos;

Não ser morador ou produtor de mandioca do Assentamento Carlos Marighella;

Não ser consumidor de mandioca nas feiras livres da Vila Aurora em Rondonópolis;

Participantes que não aceitarem assinar o TCLE.

*** RISCOS:**

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Nesta pesquisa foram identificados e avaliados os seguintes riscos descritos abaixo:

Risco de contágio da COVID-19;

- Por meio de interação direta: o pesquisador interage com o participante da pesquisa fazendo perguntas tirando dúvidas, enfim estabelece uma relação de comunicação oral com o participante. Para minimizar este risco de contágio por interação direta iremos disponibilizar máscara para todos os participantes da pesquisa que não a estiver utilizando no momento da entrevista, além disso iremos pedir para o participante da pesquisa manter 1,5 (um metro e meio) de distância do pesquisador.

- Por meio de interação indireta: está relacionado ao manuseio de objetos utilizados na aplicação da pesquisa como caneta e papel por diferentes participantes. Neste caso para minimizar os riscos tomaremos todos os cuidados com os participantes da pesquisa iremos higienizar antes de cada entrevista todos os objetos que serão utilizados na pesquisa, ademais ofereceremos higienização das mãos com álcool em gel 70% para todos os participantes da pesquisa

Risco de constrangimento;

-O participante pode sentir-se constrangido para responder alguma pergunta do formulário. Este risco de constrangimento será minimizado as perguntas que o participante não sentir confortável para responder será ignorada ou até mesmo retirada da pesquisa.

*** BENEFÍCIOS:**

A pesquisa oferece elevada possibilidade de gerar conhecimento científico. É um trabalho que irá publicizar para academia e a sociedade a realidade do assentamento sobretudo irá compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT.

O participante da pesquisa poderá ser beneficiada no final da pesquisa com as informações científicas a respeito do perfil socioeconômico dos moradores do Assentamento Carlos Marighella, bem como dos consumidores de mandioca da feira livre da vila aurora.

*** METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS:**

Depois da coleta dos dados teóricos e empíricos vamos analisar e interpretar esses dados. Com os dados teóricos resultantes da pesquisa bibliográfica iremos analisar e interpretar qualitativamente os conceitos, teorias e métodos encontrados para depois escolher quais dados iremos usar para explicar os problemas e fenômenos identificados no transcorrer da pesquisa. Já as informações empíricas colhidas na pesquisa de campo por meio de entrevistas via formulário passará por um processo de redução dos dados e categorizados e serão representado por meio de tabelas e quadros e também receberá um tratamento estatístico e serão organizados com a construção de gráficos de quantidade e porcentagens. Os dados numéricos obtidos com a construção de tabelas, quadros e gráficos passaram por uma análise e interpretação qualitativa para encontramos as respostas na resolução dos objetivos da pesquisa.

*** DESFECHO PRIMÁRIO:**

Esperamos ao final desta pesquisa compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e os consumidores da mandioca na feira livre da Vila Aurora em Rondonópolis/MT.

*** DESFECHO SECUNDÁRIO:**

Ao termino desta pesquisa esperamos atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.

- ✓ Descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella.
- ✓ Explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.
- ✓ Analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

*** TAMANHO DA AMOSTRA NO BRASIL:**

Resposta: 15 pessoas

*** DATA DO PRIMEIRO RECRUTAMENTO:**

Resposta: 07/05/2021

***HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC)?**

Em nossa pesquisa utilizaremos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente do último censo agropecuário realizado em 2017. Selecionaremos dados numéricos do censo que evidencie a produção de mandioca em todas as unidades da federação. Os dados secundários numéricos serão coletados e usados na pesquisa, terão tratamento estatístico com a construção de tabelas, gráficos e quadros que passarão por uma interpretação qualitativa de acordo com o contexto da pesquisa. Todos os cuidados éticos serão tomados na coleta e manejo dos dados. Os dados serão levantados e manuseados digitalmente, mas procurando ao máximo manter a mesma fidelidade das fontes originais que por sua vez serão citadas na parte textual e nas referências.

***GRUPO DE INDIVÍDUOS ABORDADOS PESSOALMENTE:**

Resposta: 15 pessoas

***GRUPO EM QUE SERÃO DIVIDIDOS OS PARTICIPANTES DA PESQUISA NESSE CENTRO:**

Resposta: Grupo de indivíduos entrevistados/ 15 / aplicação de formulário

*** O ESTUDO É MULTICÊNTRICO:**

Resposta: não

*** HAVERÁ RETENÇÃO DE AMOSTRA PARA ARMAZENAMENTO EM BANCO:**

Resposta: não

*** CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

Identificação das etapas	Data de início	Data de término
Trabalhos de Campo	07/05/2021	16/05/2021
Representação e análise dos dados	17/05/2021	23/05/2021
Redação dos capítulos	24/05/2021	31/05/2021
Entrega dissertação		31/05/2021
Defesa dissertação		30/06/2021

***Esclarecemos que a execução desse cronograma somente poderá ser iniciado após a emissão do parecer de aprovado pelo sistema CEP.**

***ORÇAMENTO FINANCEIRA**

Identificação do Orçamento	Quantidade	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Máscara cirúrgica	20	Custeio com recursos próprio	30,00
Álcool em gel	1	Custeio com recursos próprio	15,00
Impressão dos formulários e TCLE	100	Custeio com recursos próprio	10,00
Caneta esferográfica	2	Custeio com recursos próprio	6,00
Alimentação do pesquisador		Custeio com recursos próprio	40,00
Transporte do pesquisador		Custeio com recursos próprio	150,00

Total em Reais (R\$): 251,00

***BIBLIOGRAFIA:**

ABRANTES, J. **Fazer monografia é moleza**: o passo a passo de um trabalho científico. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

ALBA, R. N. F. et al. **Mandioca**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

ANDRADE, M. M. de. **Introdução á metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARROYO, Mônica. **A economia invisível dos pequenos**. Jornal Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo-SP. 04/10/2008. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=283>> Acessado em: 10/0915.

CASTILHO, L. A. ; CÂNDIDO, C. ; GARSKE, L. M. N. A caracterização ambiental do assentamento Carlos Marighella à partir dos discursos dos estudantes da EJA e as contribuições da Educação Ambiental. In: Congresso de Pesquisa em Educação – CONPEDUC, Rondonópolis, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/USer/Downloads/2802-12794-1-PB%20(1).pdf >. Acesso em: 18 set. 2019.

CASTILLO, Ricardo ; FREDERICO, Samuel. **Espaço Geográfico, Produção e Movimento**: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Revista Sociedade e Natureza, Uberlândia, 22(3): 461-474, dez. 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- GIL, Carlos A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, 283p.
- PITAGUARI, S. O.; LIMA, J. Ferrera de. **As idéias keynesianas e o crescimento do produto nas economias locais**. Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 6, n. 10, p. 11-20, 2005.
- PRODANOV C. C. ; FREITAS E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- SANTOS, M ; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Traduzido por: VIANA, MYRNA T. REGO, 2 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Edna L. da ; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, Silvana Cristina da . **Circuito espacial de produção de confecções: nexos entre o circuito superior e inferior**. Costa Rica. Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, p.1-12, II Semestre 2011.
- SILVA, Silvana Cristina da. **O circuito inferior de produção na metrópole de São Paulo: elementos para o debate do território usado**. Revista On line Caminhos de Geografia, Uberlândia, v.13, n.41, p.282–292, mar.2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16483/9205>> acessado em: 21/10/2014.

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSENTAMENTO CARLOS MARIGHELLA EM POXORÉU/MT: circuito espacial de produção da mandioca

Pesquisador: IVAN DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44261921.5.0000.0126

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONOPOLIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.687.906

Apresentação do Projeto:

O projeto busca conhecer os perfis socioeconômicos dos produtores de mandioca do assentamento Carlos Marighella (Poxoréu/MT) e dos seus consumidores da feira livre da Vila Aurora (Rondonópolis/MT) através de entrevistas estruturadas, além de caracterizar o sistema de produção e o processo de circulação local da mandioca. A justificativa da pesquisa é que a publicação dos dados pode auxiliar na avaliação e na análise de políticas públicas implementadas pelo Estado voltadas para a pequena produção agrícola familiar que produz mandioca em assentamentos rurais. A metodologia consiste na coleta de dados por meio de observações diretas (registros fotográficos) e entrevistas estruturadas em formulários. Serão entrevistados cinco produtores de mandioca do assentamento com idade entre 18 e 80 anos, selecionados aleatoriamente pelo pesquisador após a apresentação do mesmo aos participantes por intermédio de um morador do próprio assentamento. Também serão entrevistados dez consumidores da mandioca produzida no assentamento abordados na feira livre da Vila Aurora, com idade entre 18 e 80 anos, selecionados aleatoriamente pelo pesquisador.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no assentamento Carlos Marighella localizado em Poxoréu/MT e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora em

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Beirro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 78.736-900
UF: MT **Município:** RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 **E-mail:** cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 4.687.906

Rondonópolis/MT.

Objetivos específicos:

- Caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.
- Descrever o perfil socioeconômico dos produtores de mandioca do assentamento Carlos Marighella.
- Explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella.
- Analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Nesta pesquisa foram identificados e avaliados os seguintes riscos descritos abaixo:

Risco de contágio da COVID-19:

- Por meio de interação direta: o pesquisador interage com o participante da pesquisa fazendo perguntas tirando dúvidas, enfim estabelece uma relação de comunicação oral com o participante. Para minimizar este risco de contágio por interação direta iremos disponibilizar máscara para todos os participantes da pesquisa que não a estiver utilizando no momento da entrevista, além disso iremos pedir para o participante da pesquisa manter 1,5 (um metro e meio) de distância do pesquisador.
- Por meio de interação indireta: está relacionado ao manuseio de objetos utilizados na aplicação da pesquisa como caneta e papel por diferentes participantes. Neste caso para minimizar os riscos tomaremos todos os cuidados com os participantes da pesquisa iremos higienizar antes de cada entrevista todos os objetos que serão utilizados na pesquisa, ademais ofereceremos higienização das mão com álcool em gel 70% para todos os participantes da pesquisa.

Risco de constrangimento:

- O participante pode sentir-se constrangido para responder alguma pergunta do formulário. Este risco de constrangimento será minimizado as perguntas que o participante não sentir confortável para responder será ignorada ou até mesmo retirada da pesquisa.

A pesquisa oferece elevada possibilidade de gerar conhecimento científico. É um trabalho que irá

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Beirro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 78.736-900
UF: MT **Município:** RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 **E-mail:** cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 4.687.906

publicar para academia e a sociedade a realidade do assentamento sobretudo irá compreender o circuito espacial e os atores produtores de mandioca no assentamento Carlos Marighella localizado em Poxorêu/MT. O participante da pesquisa poderá ser beneficiado no final da pesquisa com as informações científicas a respeito do perfil socioeconômico dos moradores do assentamento Carlos Marighella, bem como dos consumidores de mandioca da feira livre da vila aurora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dada a importância social e econômica da mandioca no Brasil e, principalmente no estado de Mato Grosso, faz-se necessária a realização de pesquisas para esclarecer como ocorre a produção, a circulação e a venda da mandioca, principalmente na agricultura familiar de assentamentos onde ocorre grande parte da produção da mandioca consumida pela população. Na prática, essa pesquisa trará a público dados para avaliação e análise de políticas públicas implementadas pelo Estado voltadas para a pequena produção agrícola familiar que produz mandioca em assentamentos rurais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e os formulários para entrevista que serão aplicados aos produtores e aos consumidores da mandioca produzida no assentamento Carlos Marighella. As pendências e recomendações apontadas no relatório anterior foram atendidas pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências anteriores foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

A presente proposta foi aprovada no que concerne aos aspectos éticos. Caso haja mudança na proposta inicial, este CEP deverá ser informado, por meio de Emendas, via Plataforma Brasil. Os relatórios parciais deverão ser encaminhados, semestralmente, para o CEP com vistas ao acompanhamento da execução do projeto, ao término deste, o pesquisador responsável deverá encaminhar o relatório final ao CEP, conforme as resoluções em vigência.

Durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-COV-2, conforme Ofício Circular CONEP no. 08/2020, de 01 de abril de 2020, recomenda-se a adoção de medidas preventivas e de gerenciamento das atividades de pesquisa, "garantindo-se as ações primordiais à saúde, minimizando prejuízos e potenciais riscos, além de prover cuidado e preservar a integridade e

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 78.736-900
UF: MT **Município:** RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 **E-mail:** cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 4.687.906

assistência dos participantes e da equipe de pesquisa."

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1693567.pdf	17/04/2021 17:07:23		Aceito
Parecer Anterior	09_ULTIMO_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4609162.pdf	17/04/2021 16:54:46	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	08_CARTA_DE_RESPOSTA_AS_RECOMENDACOES_E_PENDENCIAS_CEP	17/04/2021 16:52:13	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	03_Formulario_de_entrevista_com_consumidores_de_mandioca.pdf	17/04/2021 16:48:53	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	02_Formulario_de_entrevista_com_os_produtores_de_mandioca.pdf	17/04/2021 16:47:44	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_TCLE_dos_consumidores_de_mandioca_da_feira_da_Vila_Aurora.pdf	17/04/2021 16:47:09	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	04_TCLE_Assentados_produtores_de_mandioca.pdf	17/04/2021 16:46:54	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_Projeto_de_pesquisa_detalhado.pdf	17/04/2021 16:40:07	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	06_Orçamento_da_pesquisa.pdf	17/04/2021 16:39:01	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	07_Cronograma_da_pesquisa.pdf	17/04/2021 16:37:28	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Plataforma_Brasil_IVAN.pdf	17/04/2021 16:36:16	IVAN DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 78.736-900
UF: MT **Município:** RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 **E-mail:** cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 4.687.906

RONDONOPOLIS, 03 de Maio de 2021

Assinado por:
ALINE PEREIRA MARQUES
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 78.736-900
UF: MT **Município:** RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 **E-mail:** cep@ufr.edu.br